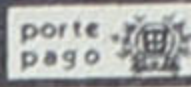




SEMANÁRIO MARÉ VIVA

**Futebol:
Edmundo
Duarte
deixa
Sp. Espinho**
ÚLTIMA PÁG.

DIRECTOR INTERINO: ANTONIO GAIO ■ DIRECTOR-ADJUNTO INTERINO: ANTONIO CAVACAS ■ ANO XXIII - N.º 1041 ■ ESPINHO ■ 21-05-98 ■ PREÇO: 80\$00 (IVA Inc.) 



LISBOA
EXPO'98®

FALTA **1** DIA PARA A ABERTURA

O maior projecto público jamais realizado em Portugal está prestes a abrir as portas. Com toda a erosão resultante de desencontros de opiniões públicas e privadas, a expectativa e a concretização da abertura diluiu ou esbateu os comentários anti-Expo. Neste momento, a Exposição Universal em território português faz a unanimidade e criou entusiasmo na população, não sendo descabido afirmar que até ao fim do mês de Setembro muitos caminhos irão dar à capital. - PÁGS. CENTRAIS

**José Mota e a polémica
das expropriações** PÁG. 3

**Assembleia Municipal:
maioria aprova relatório
de actividades
e conta de gerência** PÁG. 2

**Hóquei em campo
da AAE: bons resultados
e algum desencanto** PÁG. 9

22 ANOS DE "MARÉS"

Passam hoje, dia 21 de Maio, 22 anos sobre a edição do número zero do 'Maré Viva'. Nesta altura de celebração, relembramos todos aqueles que por aqui passaram, agradecendo o seu contributo para o consolidar deste projecto iniciado em 1976. O seu exemplo servirá como inspiração para enfrentarmos com confiança os desafios futuros, reafirmando a razão da nossa existência.

**Voleibol:
iniciados B
do Sp. Espinho
também são
campeões**



PÁG. 10

Assembleia Municipal aprova relatório de actividades e conta de gerência

Depois da 'tempestade'

Depois da "tempestade" registada na reunião anterior, seguiu-se a "bonança" da reunião realizada no passado dia 14. Como se previa, a reunião foi preenchida com a discussão de um único ponto da ordem de trabalhos, "aprovar o relatório de actividades e a conta de gerência de 1997", com resultado igualmente esperado.

A terceira reunião da segunda sessão da Assembleia Municipal, realizada na última quinta-feira, começou com a apresentação de um voto de pesar por parte do PSD pelo recente falecimento de Vicente Alves Pinto, figura desde há muito ligada à divulgação da nossa etnografia, liderando o Rancho de N.º Sr.ª dos Altos Céus.

Ainda antes de começar com a ordem de trabalhos, Carlos Gaio, presidente da Mesa, achou por bem deixar expressa a satisfação pela conquista de mais dois títulos de voleibol, pelos dois clubes da cidade mais representativos, no que poderemos considerar uma adenda aos documentos de congratulações que tinham sido aprovados aquando da primeira reunião desta sessão.

AS EXPLICAÇÕES DE ROLANDO

Ao entrarmos na ordem de trabalhos, cabia à Assembleia apreciar e votar o relatório de actividades e a conta de gerência da autarquia. Como de há uns anos a esta parte, a face visível do Executivo em termos de orçamento e planos de actividades - vereador Rolando de Sousa - começou por explicar ou sintetizar as linhas-mestras das actividades previstas: "A Câmara deli-

neou grandes linhas-mestras para uma década, baseadas em Espinho: espaço de lazer; pólo de atracção comercial; espaço de comunicação e imagem; ambiente urbano de qualidade; cidade sustentável. Em termos de curto prazo, prevê-se um investimento da ordem do milhão de contos para o espaço comercial, que compreende pavimentação, sinalética, mobiliário urbano, além de que se prevê também um investimento comum entre Câmara e comerciantes, que se destina à animação de rua. O Centro Multi-meios deverá arrancar em Junho/Julho, e a preservação da imagem da 'Brandão Gomes' é também outro dos pontos em que o município vai investir, como está a acontecer com o Projecto de Reabilitação Urbana da Marinha de Ervalde e com o Plano de Erradicação de Barracas - PER".

Nesta altura, o discurso passou para uma fase mais técnica mas, mesmo assim, compreensível. "No que diz respeito ao orçamento, houve um desvio de 3% nas previsões das receitas correntes. Tivemos a preocupação de cumprir com algum rigor as previsões de 1996, e, pela primeira vez, ultrapassámos os três milhões de contos



Rolando de Sousa (PS) representou o Executivo

em termos de despesa, e a receita da Câmara cobre 40% da despesa. O investimento per capita alcançou os 52 contos, e a capacidade de endividamento é bastante razoável, o que nos permite encarar com optimismo os problemas das expropriações".

O presidente da Mesa abriu aqui um espaço de pedidos de esclarecimento acerca do documento e da explanação do vereador Rolando de Sousa. Dos vários intervenientes, retiramos a dúvida de Guy Viseu, que acaba por ser o leit-motiv da forma de votação do PSD: "Como pensa a Câmara suportar o grande investimento previsto nesta estratégia? Qual é a estratégia económica?".

Esta pergunta foi respondida de forma a remeter os vogais para o documento, quer através da capacidade de endividamento da Câmara, quer para outros pontos que já tinham sido

realçados por Rolando de Sousa.

A FAVOR E CONTRA

Depois de um pequeno intervalo, entrou-se no campo da apreciação política dos dois documentos, e uma das primeiras intervenções deu logo para saber como ia votar a bancada da CDU. Rui Abrantes foi peremptório: "A CDU vai votar contra, não por ser do contra mas porque tem

posições sustentadas para votar contra. Por exemplo, 0,04% para a cultura da dotação do capítulo 'Educação, Cultura e Desporto' parece-nos uma falta de visão". Mas havia ainda mais críticas: "A Nave e o Ténis são estruturas megalómanas e que não servem a população de Espinho. Com esse dinheiro, dava para abastecer de água e saneamento todo o concelho. Em vez do planetário, preferíamos uma casa da cultura". E rematou: "Estou convicto que o Estádio Municipal nunca vai ser efectuado. A Câmara não tem capacidade financeira para construir o estádio, dado que o preço das expropriações é demasiado elevado".

Era chegada a vez de José Luís Peralta realçar o sentir da bancada socialista: "Vamos votar a favor a conta de gerência, porque está correcta. No que diz respeito ao plano de actividades, há uma taxa de execução de 49,2%, o que já é um dado importante e quanto a nós positivo. Por outro lado, não acho relevante que 50% das receitas de capital não tenham sido efectua-

dos, e, quanto a nós, o plano de intervenção está a ser executado com rigor e cautela. Daí o nosso voto favorável ao relatório de actividades".

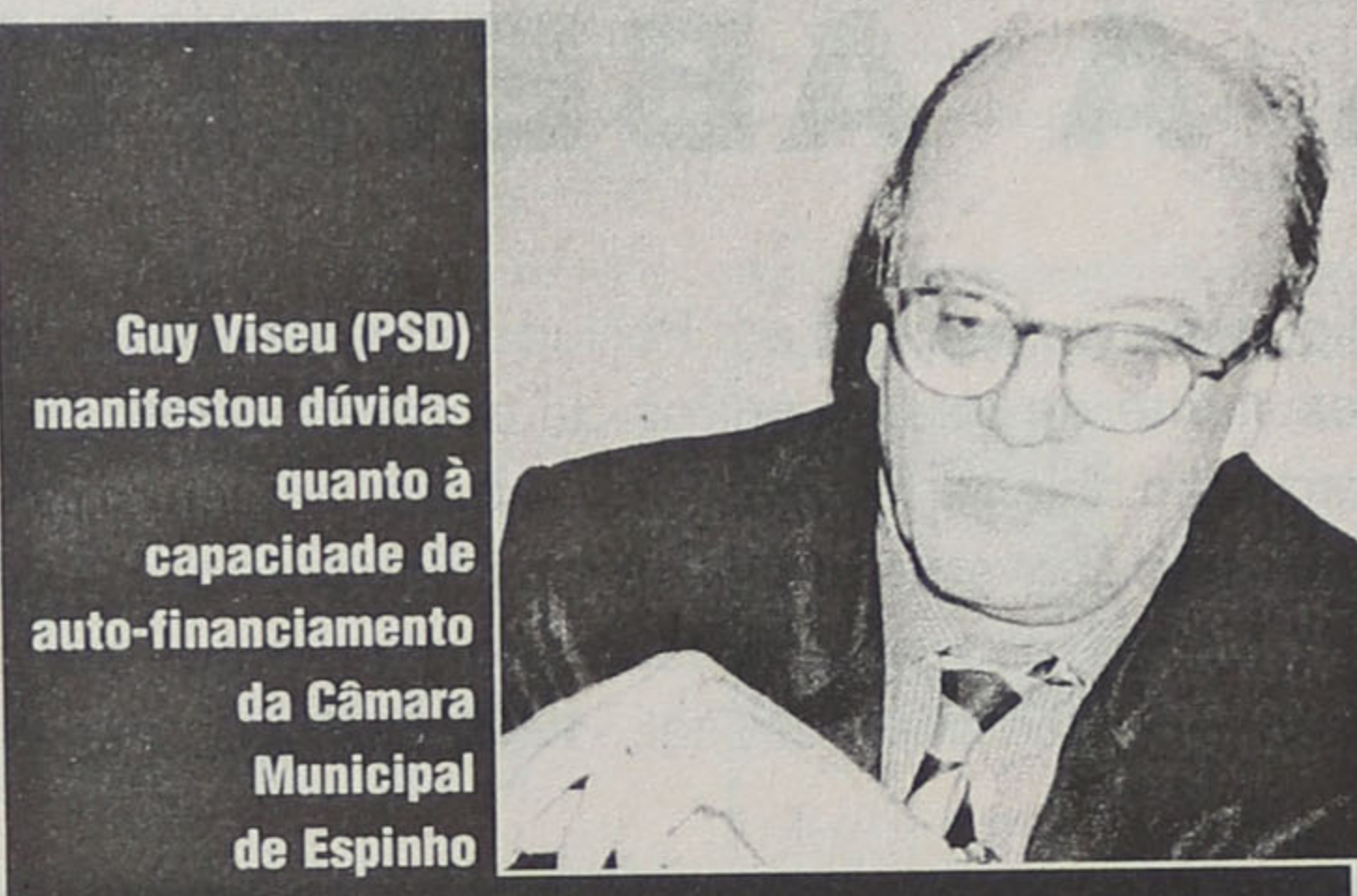
Faltava o PSD expressar o seu sentido de voto, mas Guy Viseu desfez todas as dúvidas: "O PSD vai votar contra o relatório de actividades porque não vê viabilidade económica para que ele se cumpra, e, sendo assim, voltamos a ficar por um cumprimento a 50%. Continuamos sem saber qual a estratégia económica que a Câmara preconiza para fazer cumprir a 100% o plano de actividades".

UM ESCLARECIMENTO

Antes de se avançar para a votação, o presidente da Mesa, Carlos Gaio, inscreveu-se para repor a verdade dos factos quanto à intervenção de Rui Abrantes: "A Nave Polivalente e o Complexo de Ténis não podiam ser trocados por saneamento. São obras que decorrem das verbas das contrapartidas de jogo e, como tal, estão afectas a instalação de turismo, e foi isso que aconteceu. Foi o sentido de oportunidade da Câmara que permitiu tais investimentos em áreas que, sozinha, não tinha capacidade para o fazer".

Seguiu-se a votação e, como se previa, o relatório de actividades foi aprovado por 15 votos a favor, 2 abstenções e 9 votos contra (CDU e PSD). Já a conta de gerência foi aprovada por 17 votos a favor, 2 votos contra (CDU) e 7 abstenções (PSD). ■

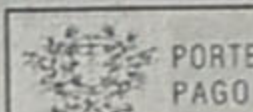
JOÃO TELES



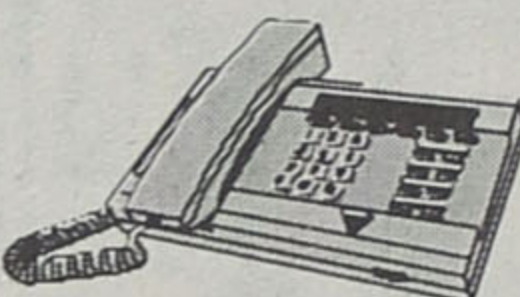
Guy Viseu (PSD) manifestou dúvidas quanto à capacidade de auto-financiamento da Câmara Municipal de Espinho

MARÉ VIVA

DIRECTOR INTERINO António Gaio
DIRECTOR-ADJUNTO INTERINO António Cavacas
CHEFE DE REDACÇÃO José Barrosa
REDACÇÃO Abílio Adriano, João Teles, Manuela Lima
FOTOGRAFIA Cassiano Soares
CARTOON Nestinho, Vítor Hugo
COLABORADORES Carlos Humberto Cruz, Henrique Gomes, Marcelino Nunes, Carlos Luís Gaio
COLUNISTAS A. Correia de Araújo, Antero Monteiro, Carlos Campos, Carlos Sárria, Jorge Carvalho, Mário Cáliz, Napoleão Guerra, Nunes Carneiro, Rui Abrantes, José Luís Peralta
COLABORADORES ESPECIAIS Carlos Morais Gaio, Carlos P. Morais
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - Espinho - Telef. 7320377 - Fax 7346015
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Espinho - Telef. 7341621 / 7344611
TIRAGEM DESTA NÚMERO 1.500 exemplares
DEPÓSITO LEGAL 2048/83



Agenda



TELEFONES ÚTEIS

Espinho
Hospital7341141
Centro de Saúde7341167
C. R. Segur. Social7341956
Ambulatório7340664
Clínica Costa Verde7345885
Clínica N.S. d'Ajuda7342695
Clínica S. Pedro7344714
Policlínica7342111
PSP7340038

GNR7340035
Tribunal7342351
B.V. Espinho7340005
B.V. Espinhenses7340042
C.M.E.7340020
Biblioteca7340698
EDP (agência)7348387
EDP (avarias)0800246246
Junta de Freguesia7344418
CTT Rua 197345330
CTT Rua 327311785
CTT (C.D. Postal)7311774
Registo Civil7340599
Finanças7340750
Tesouraria7343730
CP7340087
A. Viação Espinho7340323
Táxis (Graciosa)7340010
Táxis (Câmara)7343167
R. Táxis C. Verde7340118
R. Táxis União7348017
R. Táxis Unidos7342232
Táxis Verdemar7343500

Anta

Junta de Freguesia7346453
Unidade de Saúde7345810
Lar da 3.ª Idade7344651
Farmácia7341109

Guetim

Junta de Freguesia7344226

Paramos

Junta de Freguesia7342710
Unidade de Saúde7345001
Farmácia7346388
Reg.º Engenharia7342023
Centro Social7342005

Silvalde

Junta de Freguesia7344017
Un. Saúde Silvald.7343642
Un. Saúde Marinha7343101



SERV.º PERMANENTE

Quinta, 21 - PAIVA
Rua 19 n.º 319 / Tel. 7340250
Sexta, 22 - HIGIENE
Rua 19 n.º 393 / Tel. 7340320
Sábado, 23 - GRANDE F.
Rua 8 n.º 1025 / Tel. 7340092
Domingo, 24 - CONCEIÇÃO
Est. S. Tiago, Silvalde / Tel. 731148
Segunda, 25 - TEIXEIRA
Av. 8 - C.C. Solverde / Tel. 7340352
Terça, 26 - SANTOS
Rua 19 n.º 265 / Tel. 7340331
Quarta, 27 - PAIVA
Rua 19 n.º 319 / Tel. 7340250

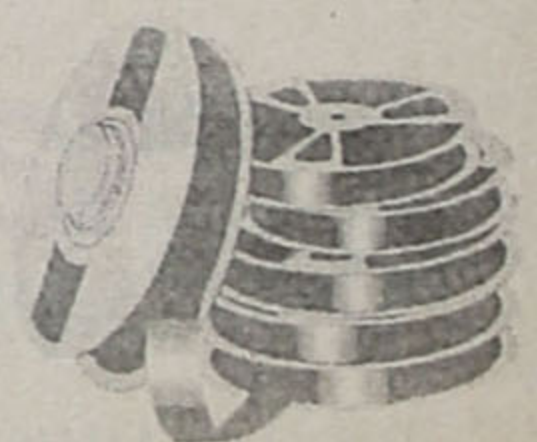
CINEMA

CASINO

De 22 a 28 de Maio

"SCREAM 2"

c/ Neve
Campbell
e Courtney Cox



PS reage a comunicado do PSD

'Deturpações'

A comissão política concelhia de Espinho do Partido Socialista solicita-nos a publicação do seguinte comunicado:

"Face às deturpações do comunicado da actual comissão política concelhia do PSD, vem a comissão política concelhia do PS informar o seguinte:

Relativamente à pretensa ausência dos vereadores do PS na 1.ª reunião da sessão em curso da Assembleia Municipal vem o actual PSD escudar-se na lei e pretender fazer crer que esa ausência constitui uma violação dos normativos em vigor. Ora, a obrigatoriedade prevista procura, obviamente, assegurar a representação do executivo na apreciação dos pontos da ordem de trabalhos, que na sua maioria até são por ele propostos para apreciação do deliberativo, pois não faria sentido a sua discussão sem os esclarecimentos do órgão responsável pela execução das políticas. Esta obrigatoriedade nunca esteve em causa neste mandato, nem no anterior, tendo esta Câmara, bem como a anterior, procurado fornecer informação e dar resposta aos pedidos de esclarecimento e às dúvidas apresentadas pelos vogais. O objectivo preciso de uma sessão é o cumprimento de uma determinada ordem de trabalhos, sendo imprescindível a presença do órgão executivo, como forma de responsabilização perante o órgão deliberativo. Qualquer interpretação que saia desta evidência não pode deixar de ser apelidada como uma manipulação, eivada de clara desonestidade intelectual.

O actual PSD pretende rotular de normal e civilizada a postura de um dos seus eleitos, escondendo, naturalmente a conduta que o próprio vogal tem assumido. Ao contrário dos demais eleitos sociais-democratas, o vogal em causa pauta-se pela arrogância, pela provocação, pela falta de cultura democrática e por um pedantismo bacoco inaceitável. Visa ausentes, sem capacidade de defesa, da forma mais violenta, cáustica e covarde. Adjectiva de forma ofensiva os seus adversários políticos, arvora-se de uma superioridade sem limites, destila uma linguagem biliosa, como se ele fosse o detentor do saber e da verdade absolutos. Esta completa falta de entendimento democrático, esta incapacidade em perceber e respeitar as regras elementares do debate político, causam legítimas reacções por parte de quem é ofendido. Todo o democrata repudia, naturalmente, a falta de cultura e ética do vogal em causa, exigindo um comportamento condigno da função que desempenha, respeitando os princípios de uma atitude civilizada que a Constituição consagra.

Preterido claramente nas últimas eleições autárquicas, face a uma vitória inequívoca do Partido Socialista, que viu o eleitorado sufragar a sua actuação e o seu programa, o actual PSD tem procurado desculpabilizar-se, acusando o poder legítimo de autoritarismo, recorrendo aos mais mirabolantes argumentos, preches de demagogia e de deturpação dos factos." ■

José Mota fala do "caso das expropriações"

"Não estamos a defender interesses individuais mas sim colectivos"

O presidente da Câmara Municipal de Espinho, José Mota, tem feito, nos últimos tempos, referências à necessidade de alteração do Código das Expropriações. A última aconteceu na reunião da Assembleia Municipal de 7 de Maio, aquando da apreciação da informação escrita do presidente da Câmara acerca da actividade municipal. Posteriormente, o assunto voltou à baila com uma carta, publicada no jornal "Defesa de Espinho", de 14 de Maio, em que um "expropriado à espera de indemnização" afirmava, entre outras coisas, que a intenção do presidente é que a Câmara possa voltar a apoderar-se dos parques terrenos disponíveis em Espinho, sem ter que pagar a justa indemnização" e "Compreende-se o desespero do sr. Presidente da Câmara Municipal, que tem já na sua posse áreas significativas de terrenos que expropriou, mas que ainda não pagou, e que parece não ter agora dinheiro para pagar". O "MV" foi colher um comentário a estas afirmações junto de José Mota.

M V: A Câmara deve dinheiro a expropriados?

José Mota: Isso demonstra falta de conhecimento da situação. A Câmara cumpre rigorosamente a lei e não poderia ser de outra maneira. Se assim não fosse, o tribunal teria notificado a Câmara. Penso que o que se pretende é justificar o que não tem justificação. Não faz grande sentido justificar o que quer que seja com ano-

animatos. Quando se tem razão, deve dar-se a cara. Não estamos a defender interesses individuais mas sim colectivos. Queremos que se continuem a construir escolas, hospitais, centros de saúde, pavilhões, estradas, habitação social. Para isso, há que expropriar terrenos. Não queremos que esses terrenos sejam mais baratos que aquilo que são os preços de mercado, mas não podemos aceitar que, através do poder discricionário que a actual lei permite aos peritos, sejam estabelecidos valores exorbitantes que não têm nada a ver com as realidades do mercado. É uma situação inadmissível, que procura contrariar o desenvolvimento. Há pessoas que são contra o desenvolvimento, contra a construção de naves, de estradas, que não percebem que os interesses colectivos têm que ser colocados acima dos

seguir aquilo a que não têm direito. Foi o caso da expropriação relativa ao acesso à Escola Domingos Capela, em Silvalde. A Câmara comprometeu-se a pagar o valor da expropriação do terreno e viemos a constatar que a DREN, a entidade expropriante, a quem competia contrariar determinadas situações, não o fez atempadamente. Talvez porque o seu consultor jurídico principal é um grande advogado de muitos expropriados, o terreno tenha atingido valores absurdos para, se calhar, servirem de referência para o seu próprio trabalho. É uma situação com a qual não concordamos, e não teremos qualquer problema em ir até onde achamos indispensável para que a legalidade e a verdade das coisas seja reposta. O que lamentamos é que ande por aí muita gente agachada, sem coragem de falar, dizendo às escondi-



C.S. / arquivo

A Escola Domingos Capela é referida como exemplo do que está mal na actual lei

interesses individuais.

MV: Que alterações propõe para a Lei das Expropriações?

JM: Alterações que permitam que os valores atribuídos às expropriações sejam justos. Não queremos voltar ao tempo em que se expropriava terrenos por meia dúzia de tostões. Mas não queremos que a lei permita que haja pessoas, com mais habilidade que outras, por vias travessas, a tentar con-

das o que lhe vai na alma, que é uma revolta muito grande. Eu vou falando alto, raciocinando alto, sem qualquer receio. Se não tiver razão, as pessoas, com argumentos fortes, vão demonstrá-lo, até porque acho que o expropriado anónimo usa uma imagem deturpada da realidade, dos factos e da lei. Provavelmente, sabe o que deveria ser mudado na lei mas não o quer dizer, lá sabe porquê. ■

"MARÉ VIVA" N.º 1041 - 21.05.98

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

NOTÁRIO: *Dr. Domingos António de Sousa Ferreira*

Justificação

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que, neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas n.º 156-B, de folhas 134, v.º a folhas 135, v.º, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 12/5/98, na qual ONDINA CORDEIRO GOMES AMORIM, e marido, ÂNGELO DE SOUSA AMORIM, casados em comunhão de adquiridos, naturais, ela da freguesia de Silvalde, Espinho, ele da freguesia de Argoncilhe, Santa Maria da Feira, residentes na Rua dos Loureiros, n.º 447, freguesia de Paramos, Espinho, se declaram donos, com exclusão de outrém, do prédio a seguir identificado, por o possuírem há mais de 20 anos, pacífica, contínua e publicamente pelo que adquiriram esse prédio por usucapião.

PRÉDIO

Terreno para construção urbana, com a área de 892m², sito no Lugar de Além do Rio, freguesia de Anta, Espinho, a confinar do norte Manuel Dias da Rocha, sul Manuel Vieira Pereira, nascente José Resende, poente caminho, inscrito na matriz em nome da justificante sob o artigo 3032, com o valor tributável de 2.256.300\$00 e a que atribuem o valor de DOIS MIL DUZENTOS E SETENTA CONTOS, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Espinho, conforme certidão, que arquivo.

Está conforme ao original
Espinho e cartório notarial, 12 de Maio de 1998.

A Ajudante do cartório,
[assinatura ilegível]

Plantas, Cestos
Louças e Vidros

de
A. Ferreira & Lda.



Flores Naurais,
Secas e Artificiais

VISITE-NOS

ORNAMENTAM-SE MESAS E SALÕES PARA BANQUETES,
CASAMENTOS, BAPTIZADOS, ETC.

LOJA 1 - Av. 24 n.º 709 - Tel. / Fax 02.7334233
LOJA 2 - Rua 20 n.º 918 - Tel. / Fax 02.7311016 • Tel. Residência 02.7310677

ESPECIALIDADE EM CAFÉ
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CASA ALVES RIBEIRO
VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 N.º 294 - TEL. 7340075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO

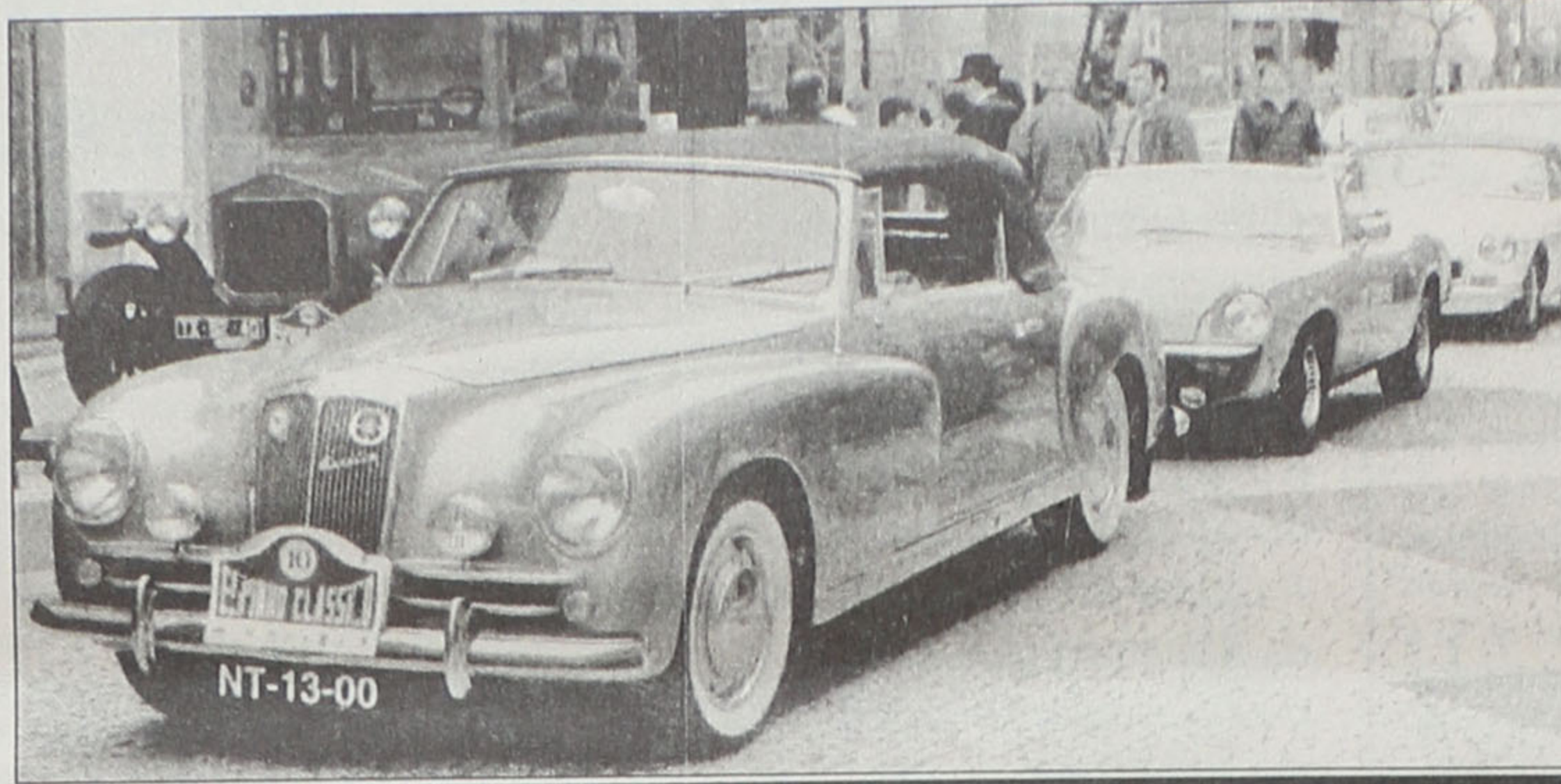
Regressar ao passado, de automóvel

Decorreu no passado sábado o V Espinho Clássico, um passeio de carros antigos e clássicos promovido pelo Clube Automóvel de Espinho, que reuniu algumas dezenas de preciosidades automóveis.

Depois de uma visita à Nave Polivalente, onde decorre a Expo - Feira de Automóveis Antigos, o evento (que incluiu paragens em Estarreja, Oliveira de Azeméis e Feira) finalizou na baixa da cidade. Por minutos, a Rua 19 parecia ter regressado ao passado, sendo percorrida por carros de outros tempos.

UMA FEIRA COROADA DE ÊXITO

A Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho, com a colaboração do Clube Automóvel de Espinho, organizou



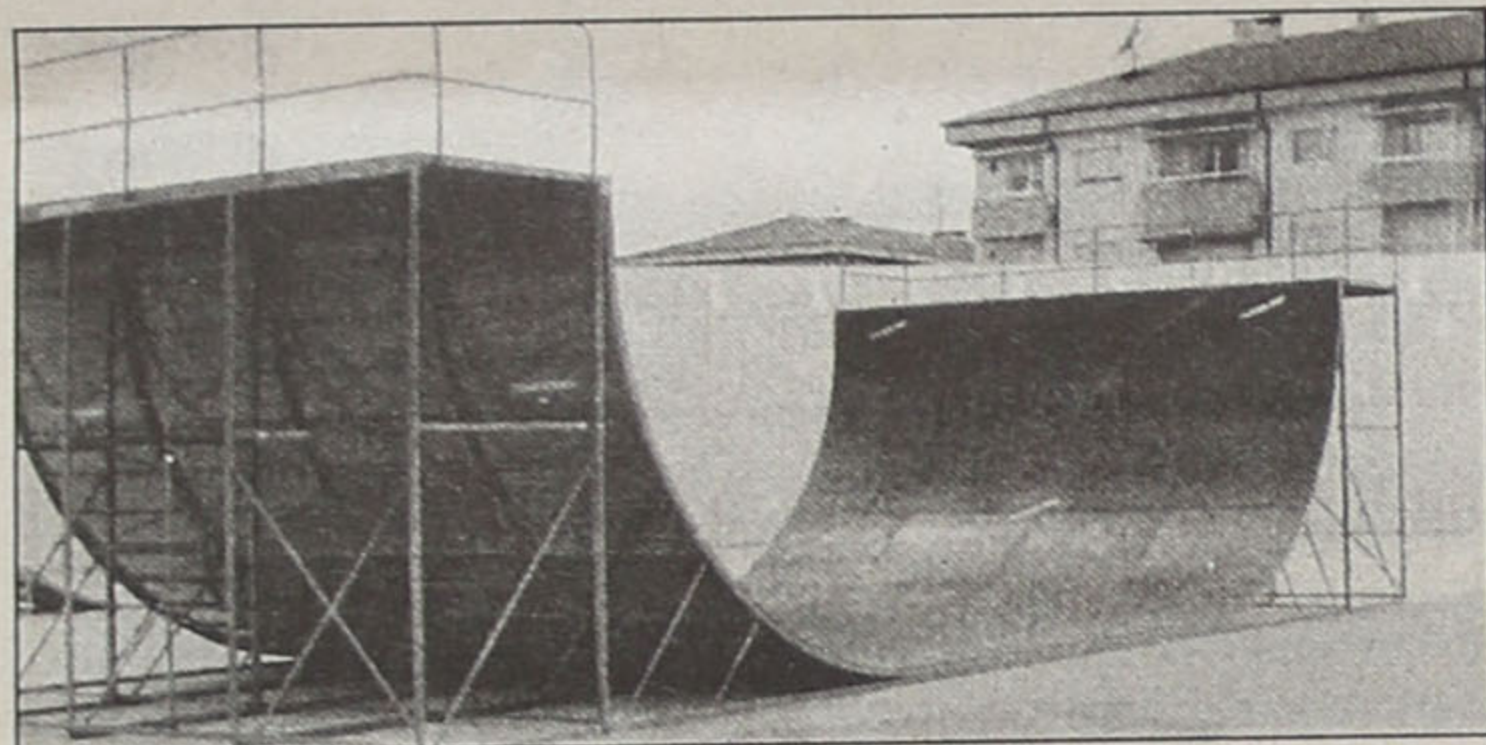
Este Lancia Aurelia foi um dos mais belos exemplares que passou por Espinho

a Expo - Feira de Automóveis Antigos, na Nave Polivalente. O êxito da iniciativa levou a que esta fosse prolongada até ao próximo dia 24 de Maio.

A exposição inclui alguns modelos para venda. Dos modelos presentes, destaque para o primeiro automóvel registado em Espinho, um Citroen Torpedo 5 CV, de 1923, que pertenceu a Alexandre Brandão e ao dr. José Marques Júnior e que está à venda por 6.500 contos. Também merecedor de referência é o Alfa Romeo GTB, que pertenceu a Sá Carneiro. Os modelos mais caros são o Ferrari 250 GTE, de 1967, que custa 9.800 contos e o Georges Irat, de 1938, homologado pelo Clube Português de Automóveis Antigos, que custa 7.500 contos. Na memória ficou-nos o Austin Healy, de 1959, que está à venda por 5.700 contos. ■

Abre no sábado o espaço radical da ex-tourada

O espaço radical da ex-tourada, uma obra da iniciativa da Câmara Municipal de Espinho, vai ser inaugurado no próximo sábado, dia 23. Este novo equipamento de lazer vai estar aberto aos fins-de-semana durante todo o dia e à tarde no resto da semana, prevendo-se o alargamento para todo o dia no Verão. As modalidades que estarão ao dispor dos, cada vez em maior número, entusiastas destes desportos são bungee jumping, saltos negativos, patins-em-linha, skateboarding, BMX, tiro com arco, balão de ar quente e insufláveis e escalada. Para a inauguração está prevista a presença de alguns dos especialistas nacionais das diferentes modalidades que irão estreitar equipamentos que, esperam os responsáveis, venham a ter grande procura, vindo a preencher os tempos livres dos jovens. ■



Jovens de todo o mundo em festival de Agosto

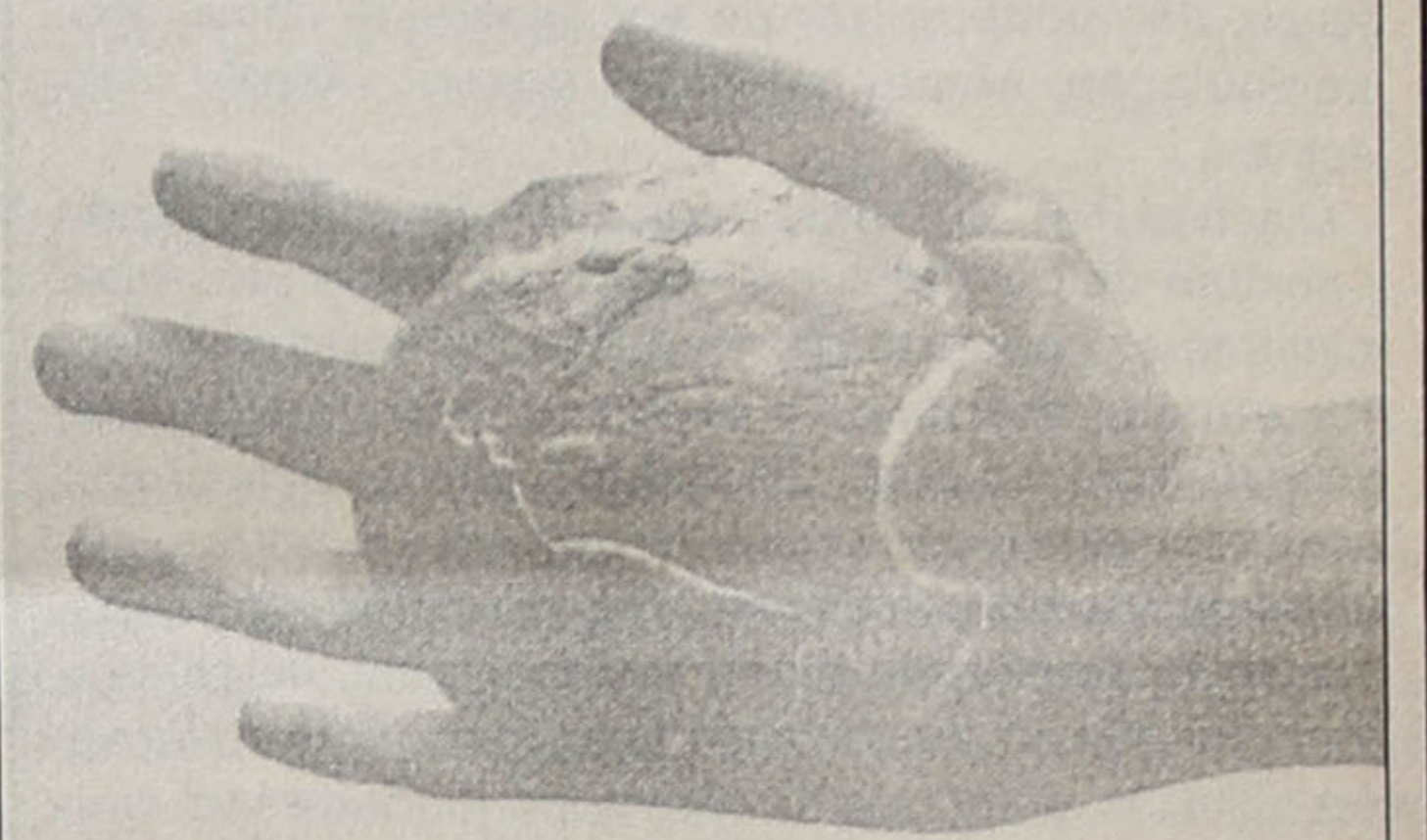
"Juntos por um mundo melhor" - é este o lema do Festival Mundial da Juventude que decorrerá em Portugal, na Costa da Caparica, de 1 a 10 de Agosto, para jovens dos 16 aos 30 anos.

Este evento consiste num amplo debate sobre os problemas que afectam a juventude a nível mundial, debruçando-se sobre várias temáticas como a mundialização, os direitos humanos, a saúde ou a democracia. O festival deverá marcar o futuro do movimento associativo, pois a pluralidade de grupos de jovens possibilitará a descoberta das diferenças e afinidades entre culturas diversas, obrigando os governos a criarem políticas e plataformas de acção para a juventude.

Na âmbito deste festival, realizam-se também em Portugal a I Conferência Mundial de Ministros da Juventude (de 8 a 12 de Agosto, em Lisboa), a IX Conferência Ibero-Americana de Ministros da Juventude (de 5 a 7 de Agosto, Lisboa) e a I Conferência de Ministros da Juventude de Países de Língua Portuguesa (3 e 4 de Agosto, no Porto).

Além destas conferências, haverá também a vertente festiva, com concertos, dança, desporto e viagens à descoberta de Portugal (Porto, Coimbra, Algarve, etc.), estando o prazo de inscrição limitado até ao dia 31 de Maio e a taxa fixada em 25 mil escudos, no secretariado do festival (telef. 01-3191560). ■

JUNTOS
por um mundo
melhor.



Festival Mundial da Juventude
De 1 a 10 de Agosto - Portugal 98

"MARÉ VIVA" N.º 1041 - 21.05.98 - PRIMEIRA PUBLICAÇÃO

Ministério das Finanças

REPARTIÇÃO DE FINANÇAS DO CONCELHO DE ESPINHO

Anúncio "Execuções Fiscais"

PROCESSO N.º 101.266.5/94

Daniel Ferreira Dias, Chefe da Repartição de Finanças do concelho de Espinho, faz saber que:

No dia 23, do próximo mês de Junho, pelas 10 horas, nesta Repartição de Finanças, se há-de proceder à venda por proposta em carta fechada dos bens constantes da relação anexa, penhorados a Isaías Domingues Quintas & C.ª Ld.ª, residente em Carvalhal - Anta, deste concelho, para pagamento da importância de 13.687.189\$00, proveniente de IVA e juros compensatórios dos anos de 08/93; 09/93.

Bens Penhorados (ver relação anexa)

Os bens vão à venda por 70% dos valores indicados na relação.

A abertura das propostas far-se-á no dia e hora referidos, pelo que as mesmas terão de ser apresentadas nesta repartição até àquela hora identificando exteriormente o n.º do processo executivo.

É fiel depositário José Ferreira Pedro, residente em Rua da Estrada, n.º 770 - Anta - Espinho, o qual mostrará os mesmos a quem esteja interessado, nas condições previstas e a estabelecer, conforme art.º 891.º do C. P. Civil.

A venda dos bens está sujeita a I.V.A..

São citados os credores desconhecidos, bem como os sucessores dos credores preferentes, para deduzirem os seus direitos, querendo, cujos créditos gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Espinho, 08/05/98.

O Chefe de Repartição,
Daniel Ferreira Dias

O Escrivão,
Júlio Soares

RELAÇÃO DE BENS PENHORADOS

1 - Uma caldeira de 10 Kg de pressão, a nafta e respectivo depósito, para aquecimento de sistema de máquinas, marca "Luís Gonçalves", no valor de 200.000\$00.

A referida caldeira encontra-se desmantelada e eventualmente destinada a sucata.

O referido bem está nas instalações da firma IMOCOVÉM - Compra e Venda de Imóveis, Ld.ª, com sede em Rua do Alquebre - Carvalhal - Anta.

Repartição de Finanças do Concelho de Espinho, em 8/05/98.

O Escrivão,
[assinatura ilegível]

**GARAGEM
CENTRAL
DE ESPINHO,
LDA.**

MECÂNICA GERAL

LUBRIFICAÇÕES

**ESTAÇÃO DE SERVIÇO
(LAVAGEM MANUAL)**

REPARAÇÕES E

MONTAGEM DE PNEUS

Rua 62 n.º 607

Telef. 7341134

4500 ESPINHO

Casado com o seu negócio?

Conte com um conselheiro sempre às ordens.



A Conta Negócio Atlântico é uma Conta de Depósitos à Ordem pensada para manter a sua relação com o negócio feliz e duradoura. Oferece-lhe um conjunto completo de produtos e serviços que respondem à rotina do dia-a-dia, aos momentos de aperto e à sua vontade de expansão. Remuneração da Conta à Ordem, flexibilidade e rapidez na concessão de crédito são apenas algumas das vantagens que temos para lhe oferecer.

CONTA NEGÓCIO ATLÂNTICO.

Atlântico

Banco Português do Atlântico

Onde as pessoas contam mais

Exposição Mundial abre esta sexta-feira

Após um longo rosário de "guerras de alecrim e manjerona" à mistura, eis que o maior projecto público jamais realizado em Portugal após a iniciativa pombalina está prestes a abrir as portas. Com toda a erosão resultante de desencontros de opiniões públicas e privadas, a expectativa e a concretização da abertura diluiu ou esbateu os comentários anti-Expo, e alguns



ânimos mais exaltados não passaram de uma boa guerrilha política em consonância com as alterações decorrentes da tutela governamental. Neste momento, a Exposição Universal em território português faz a unanimidade e criou entusiasmo na população, não sendo descabido afirmar que até ao fim do mês de Setembro muitos caminhos irão dar à capital.

Não será a altura ideal para recapitulações, antes haja esperança de que os 360 milhões de contos investidos tenham a correspondência em razoáveis dividendos.

Para já, o impacto da obra foi justificado pela sua projecção na economia e consequências sobre o acréscimo de postos de trabalho, na requalificação de uma vasta área degradada de Lisboa, nas potenciais receitas de turismo (prevêem-se 8,5 milhões de visitas, 40% dos quais estrangeiros), na revitalização do sector de construção civil e todas as áreas de actividade recorrentes e, por último, mas nada desprezível, a imagem projectada por Portugal no mundo.

O grande desafio para o equilíbrio das contas será o êxito ou inêxito da comercialização da urbanização nos doze anos que se seguirão ao fecho desta última Exposição Mundial do século XX.

Como não é possível descrever exaustivamente os 330 hectares da Expo, procuraremos dar uma perspectiva geral do evento, já dissecado ao pormenor por toda a imprensa nacional nestes últimos dias.

ACESSOS E DESENCONTROS

A Expo 98 abrirá todos os dias às 9 horas da manhã e é de esperar grandes filas de trânsito, sendo aconselhável utilizar os transportes públicos para aceder ao recinto.

Como locais de acesso, poderá optar pela entrada sul (Porta do Mar), de preferência por autocarro para evitar ter de procurar parque para automóveis ligeiros e pagar 1500 escudos diários de estacionamento.

Pode optar-se pela Gare do Oriente (Porta do Sol) com acesso ferroviário e metro, que, embora vá suportar o maior contingente de visitantes, garante percurso mais curto ao centro da Exposição.

Se optar pela Porta do Norte, o visitante terá que estacionar num dos parques circundantes e apanhar transporte público gratuito até à Exposição.

No caso do visitante individual, terá de passar o bilhete de entrada pela ranhura normal da máquina de controlo; no caso de viajar em grupo organizado, a entrada far-se-á com uma placa de código assinalada pelo assistente.

A possibilidade de desencontro entre pessoas está devidamente prevista, havendo para o caso oito pontos de encontro assinalados e semelhantes a faróis como pontos

de referência.

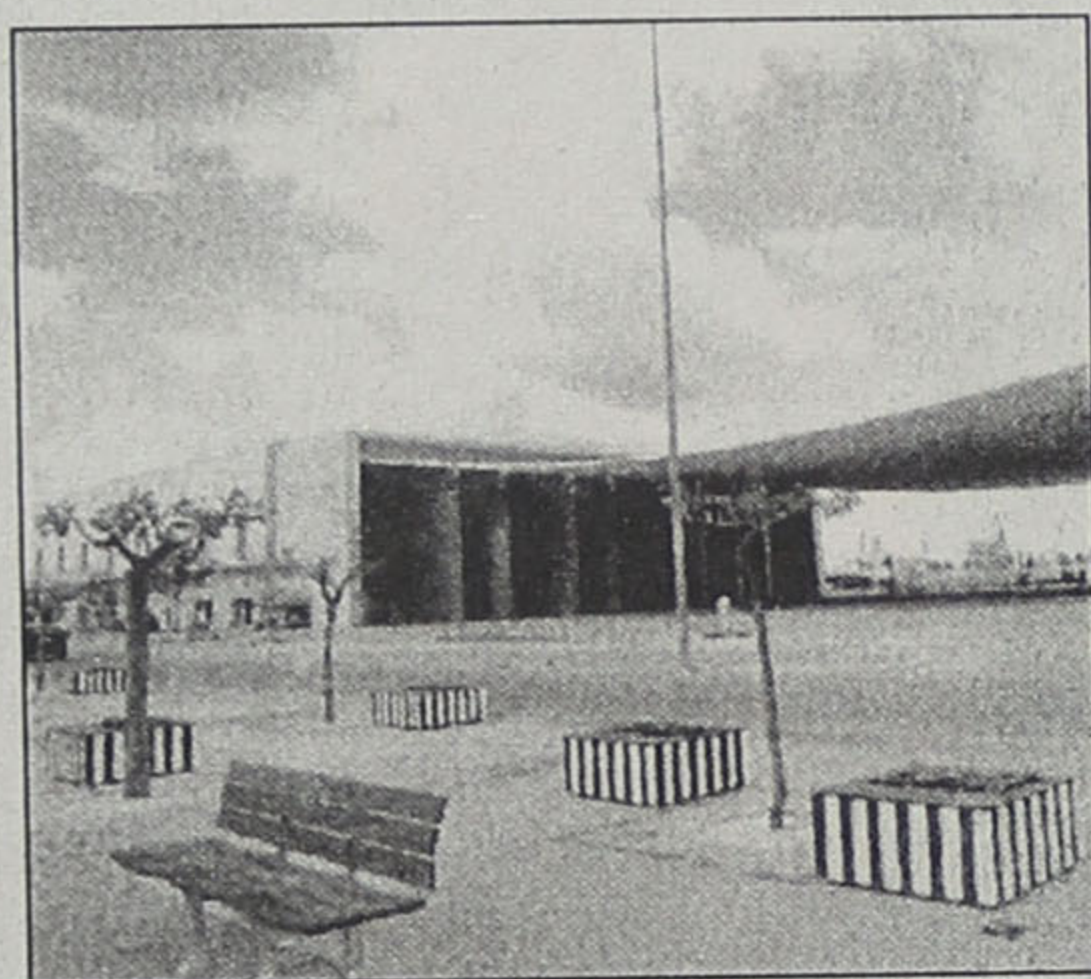
A programação do itinerário depende dos interesses de cada um, mas certamente não será fácil visitar todos os pavilhões temáticos no mesmo dia, quer pela extensão dos percursos e pela variedade de pormenores quer porque estes só estão abertos das 10 às 20 horas.

UM PATRIMÓNIO PARA O FUTURO

Os pavilhões, que têm todos como tema central "Os Oceanos, um Património para o Futuro", são designados por Pavilhão da Utopia, Pavilhão de Portugal, Pavilhão da Realidade Virtual, Pavilhão do Conhecimento dos Mares, Pavilhão do Futuro, Pavilhão do Território e Pavilhão da Água. Na doca dos Olivais está o Oceanário, o maior aquário da Europa e um dos maiores do mundo, com 250 espécies diferentes de exemplares animais. Nele poderão ser vistos simulacros dos fundos de cada um dos oceanos do planeta, assim como os habitats terrestres imitando as zonas costeiras e condições de vegetação, solos e faunas naturais.

PAVILHÃO DE PORTUGAL

No Pavilhão de Portugal, que procura retratar a história dos Descobrimentos e o papel pioneiro dos portugueses na construção



do mundo actual, poderão ser vistos objectos náuticos, programas de animação, vídeos, tudo dividido por três núcleos: Mitos, Sonho e Realidade; Os Construtores dos Oceanos; Os Inventores do Futuro. Na praça central deste Pavilhão desenrolar-se-ão as cerimónias públicas oficiais.

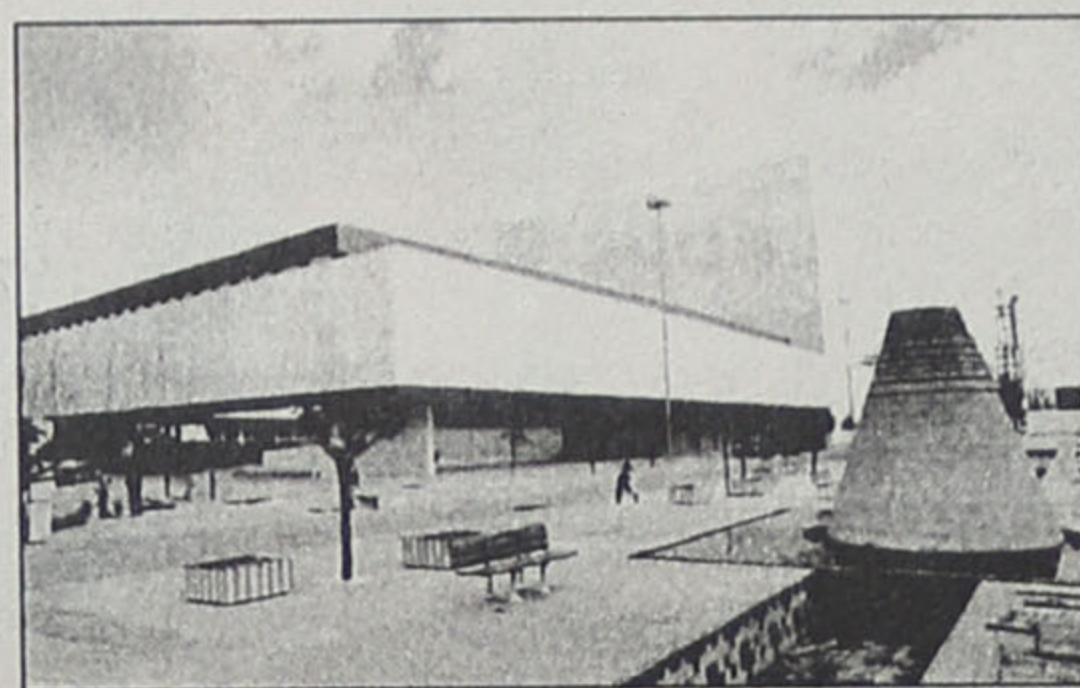
PAVILHÃO DA REALIDADE VIRTUAL

No Pavilhão da Realidade Virtual poderá fazer-se uma viagem imaginária no fundo do

mar, à Oceania, utilizando um shuttle que simula com grande realismo correntes, turbilhões e remoinhos inesperados. Poderá também fazer-se uma viagem virtual inesquecível à Atlântida.

PAVILHÃO DO CONHECIMENTO DOS MARES

No Pavilhão do Conhecimento dos Mares poderá saber-se como o homem descobriu e se apropriou gradualmente dos ocea-



nos. O visitante entra pela América do Sul e sai pela Austrália, atravessando todo o planeta durante a simulação de um dia. Poderão observar-se objectos náuticos como astrolábios, balestilhas e sextantes, assim como pirogas e barcos ao longo da história. Noutros sectores do pavilhão poderá apreciar-se mapas e alusões a grandes exploradores, como Magalhães, Darwin e Scott, e ainda observar referências a temas como pesca artesanal, aquacultura e caça à baleia. Através de hologramas, descrevem-se as técnicas de evolução do mergulho e projectam-se imagens dos habitantes dos mares.

PAVILHÃO DO TERRITÓRIO

No Pavilhão do Território poderão ver-se gravuras de Foz Coa, filmes sobre as Áreas Metropolitanas do Porto e Lisboa, uma maquete com oito metros de altura de parte da barragem do Alqueva, um filme sobre a Ria de Aveiro e a sua reserva natural, ou ainda "voar" virtualmente sobre o país e aterrar onde se escolher.

PAVILHÃO DA UTOPIA

No Pavilhão da Utopia, que faz lembrar o cavername invertido de uma nau quinhentista dos Descobrimentos, poderá ver-se uma produção multimédia de utopias oceânicas com técnicas avançadas de projecções e deslocações de objectos e pessoas, recorrendo-se ainda à dança, ao teatro e à linguagem cicense e com uma banda sonora incomum.

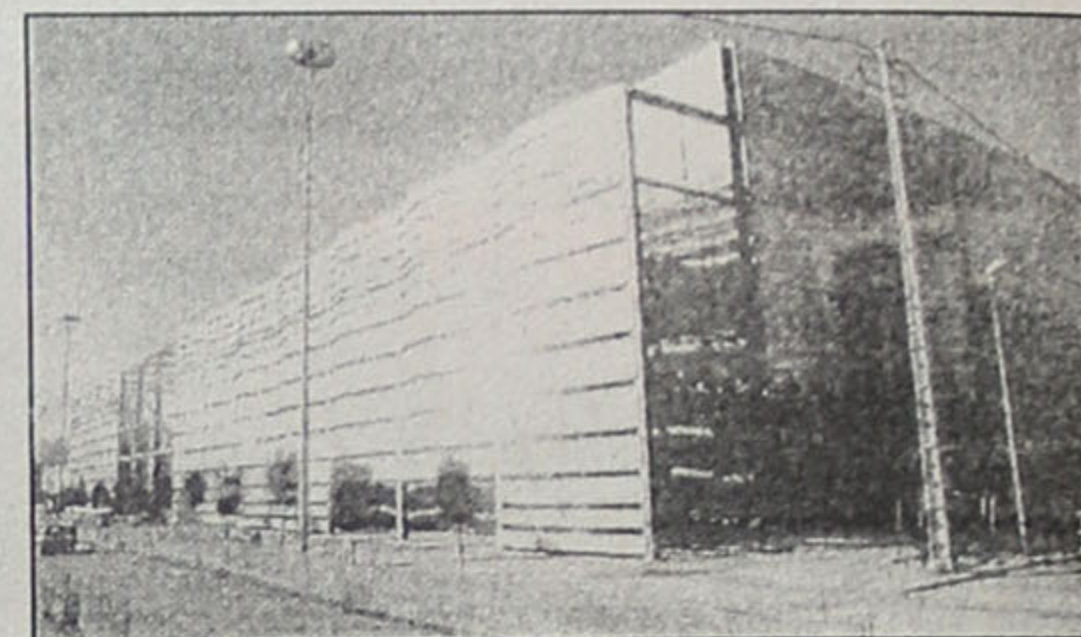
Devido à sua capacidade que comporta mais de 17 mil lugares, será transformado após a Expo no pavilhão Multi-Usos, estando já agendados acontecimentos como o campeonato mundial de juniores de basquetebol e um espectáculo de ópera.

PAVILHÃO DA ÁGUA

No Pavilhão da Água mostra-se como são importantes para o planeta a água e as diversas realizações tecnológicas ligadas ao elemento, desde a produção de energia eléctrica, o movimento dos navios através de canais, os microrganismos existentes nos vários tipos de água e ainda um programa de computador que permite explicar como poupar água.

PAVILHÃO DO FUTURO

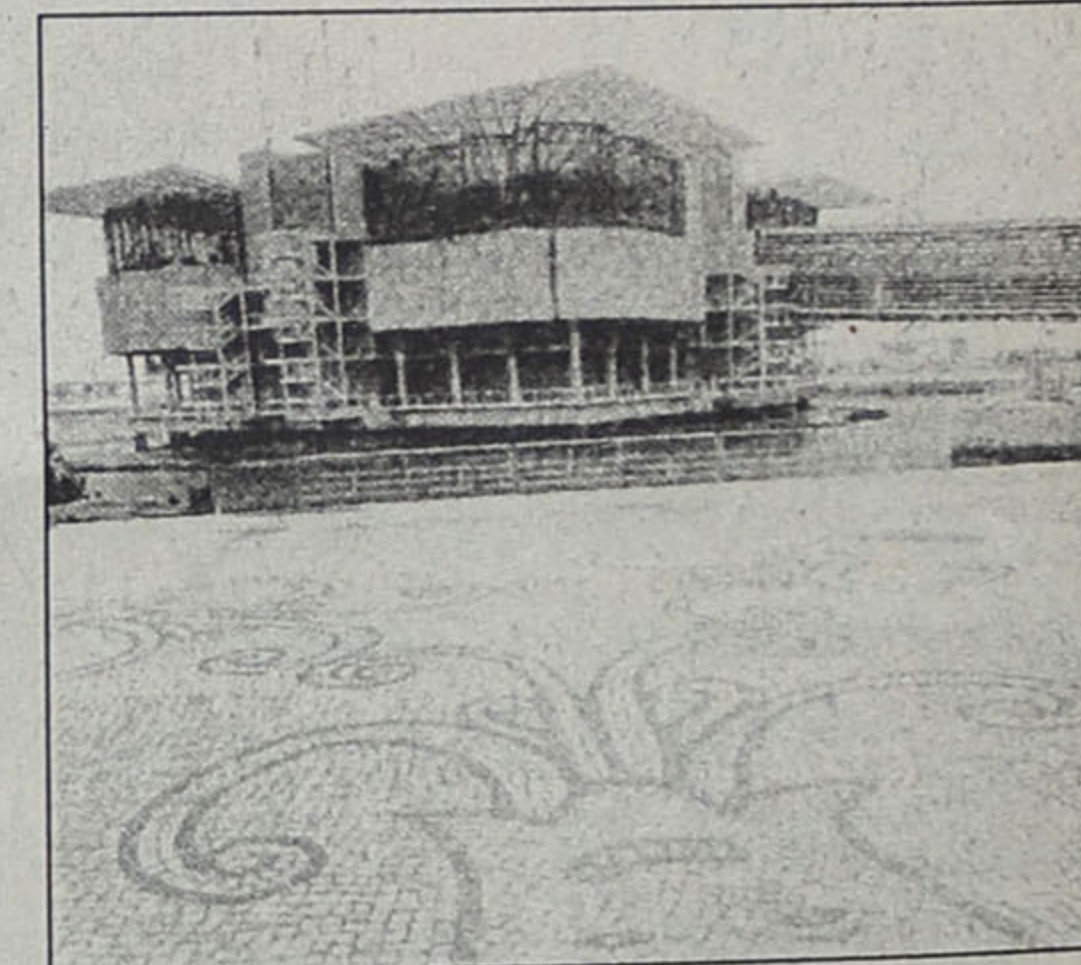
Por último, existe o Pavilhão do Futuro, que nos permite mergulhar nas grandes fossas abissais dos mares e nos alerta para as ameaças de destruição que pesam sobre os



oceanos e a fragilidade da vida marinha, transmitindo-nos a ideia base da exposição: Uma Terra, um Oceano, Uma Só Vida.

PAVILHÃO DOS OCEANOS (OCEANÁRIO)

De todos estes pavilhões, será certamente o Pavilhão dos Oceanos o que mais irá



Francisco de Oliveira

SOLICITADOR

ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C
Tel. 7320680
RES.: Rua Padre Sá n.º 201
Paramos - Espinho
Tel. 7345190

CICLOMOTORES DE ESPINHO

Sã Faria & Santos, Lda.

MOTORIZADAS - BICICLETAS - ACESSÓRIOS

ARMAZÉM DE ACESSÓRIOS PARA QUALQUER MARCA DE MOTORIZADAS E BICICLETAS

Av. 24 n.º 841 - Tel. 7343800 - Apart 107 - ESPINHO

Fonseca

TECIDOS MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 7340413
ESPINHO

ELVIRA SILVA

Especialista de dermatologia
e venereologia
(doenças da pele)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 7343467

brilhar, já confirmada pela preferência na simulação de abertura: 15 mil visitantes por lá passaram contra os 10 mil que preferiram o pavilhão do Futuro e o da Utopia. O futuro Oceanário de Lisboa será certamente a vedeta do certame.

Poderá ainda visitar os Pavilhões dos países convidados e das organizações internacionais, num total de 66.

PROGRAMAÇÃO CULTURAL

A programação cultural está dividida em dois blocos: os dos espectáculos diários e os temporários. Olharapos, Peregrinação e Acqua Matrix são espectáculos que divertem permanentemente os visitantes.

Poderá assistir-se a espectáculos de fado, todas as noites, assim como a bandas de ritmos latino-americanos, jazz, world music, bandas de música pop-rock e hip-hop, a música de câmara e contemporânea.



Não esquecer ainda a possibilidade de experiências gastronómicas, a visita aérea de teleférico, a frequência de bares e a discoteca ao ar livre depois da meia-noite, o percurso radical com possibilidade de saltos em queda livre, trampolins, o skycoaster para emoções fortes, o aluguer de patins em linha.

Pode ainda informar-se de um roteiro especial para crianças com passaporte e mapa oficial.

SOUVENIRS

No fim da visita poderá sempre trazer uma recordação da Expo pois não faltam lojas autorizadas com motivos ligados ao evento dentro do recinto. Muitas informações ficaram por dizer, atendendo à dimensão do acontecimento, mas melhor que ler pormenores será fazer uma visita ao recinto e observar in loco surpresas e espectáculos que certamente extasiarão qualquer um. ■

Preços

- 1 dia adulto - 5.000\$00
- 1 dia criança/sénior - 2.500\$00
- 1 noite - 2.000\$00
- swatch de 1 dia - 13.300\$00
- 3 dias adulto - 12.500\$00
- 3 dias criança/sénior - 6.250\$00
- passe de 3 meses adulto - 50.000\$00
- passe de 3 meses criança/sénior - 25.000\$00
- passe de 3 meses só noite - 25.000\$00

• Os passes são pessoais e intransmissíveis, personalizados com fotografia

• Swatch de um dia é um relógio com um bilhete incorporado num chip

• São consideradas crianças as nascidas entre 1/1/83 e 1/1/93

• Os bilhetes e os relógios vendem-se nas lojas Expo'98 e nas agências da Caixa Geral de Depósitos e do BNU

• Há bilheteiras no recinto, na Porta do Mar e na Porta do Norte

• Há postos de venda nas estações da CP da Amadora, Benfica e Rossio, bem como na Gare do Oriente. Há também bilheteiras nas estações fluviais do Barreiro, Cacilhas 2, cais da Alfândega, Montijo e Seixal.

Números

- Espaços verdes - 110 hectares
- Restaurantes - 112
- Lojas - 16
- Pessoal de saúde - 80 médicos, 70 enfermeiros e auxiliares
- Funcionários permanentes - entre 11 e 12 mil
- Estacionamento - 20227 viaturas ligeiras, 2474 viaturas de serviço, 743 autocarros de turismo, 1043 motos e 67 viaturas de deficientes
- Postos telefónicos - 530
- Palcos - 16
- Espectáculos - cerca de 4 mil
- Arruamentos - 16 quilómetros
- Área do maior imóvel - 100 mil metros quadrados (Zona Internacional Norte)
- Altura do maior imóvel - 145 metros (Torre Vasco da Gama)

Países e organizações participantes

Serão 126 os pavilhões ocupados por países, grupos de países e organizações internacionais. Estarão representados 166 países, divididos em três grandes áreas. As diversas exposições serão subordinadas ao tema geral da Expo'98. Alguns destes pavilhões, como o da Espanha e o do Japão, prometem apresentar grandes produções. Curioso será descobrir como é que países sem costa vão abordar o tema. Referência ainda para o Dia Nacional de cada país (indicado à frente).

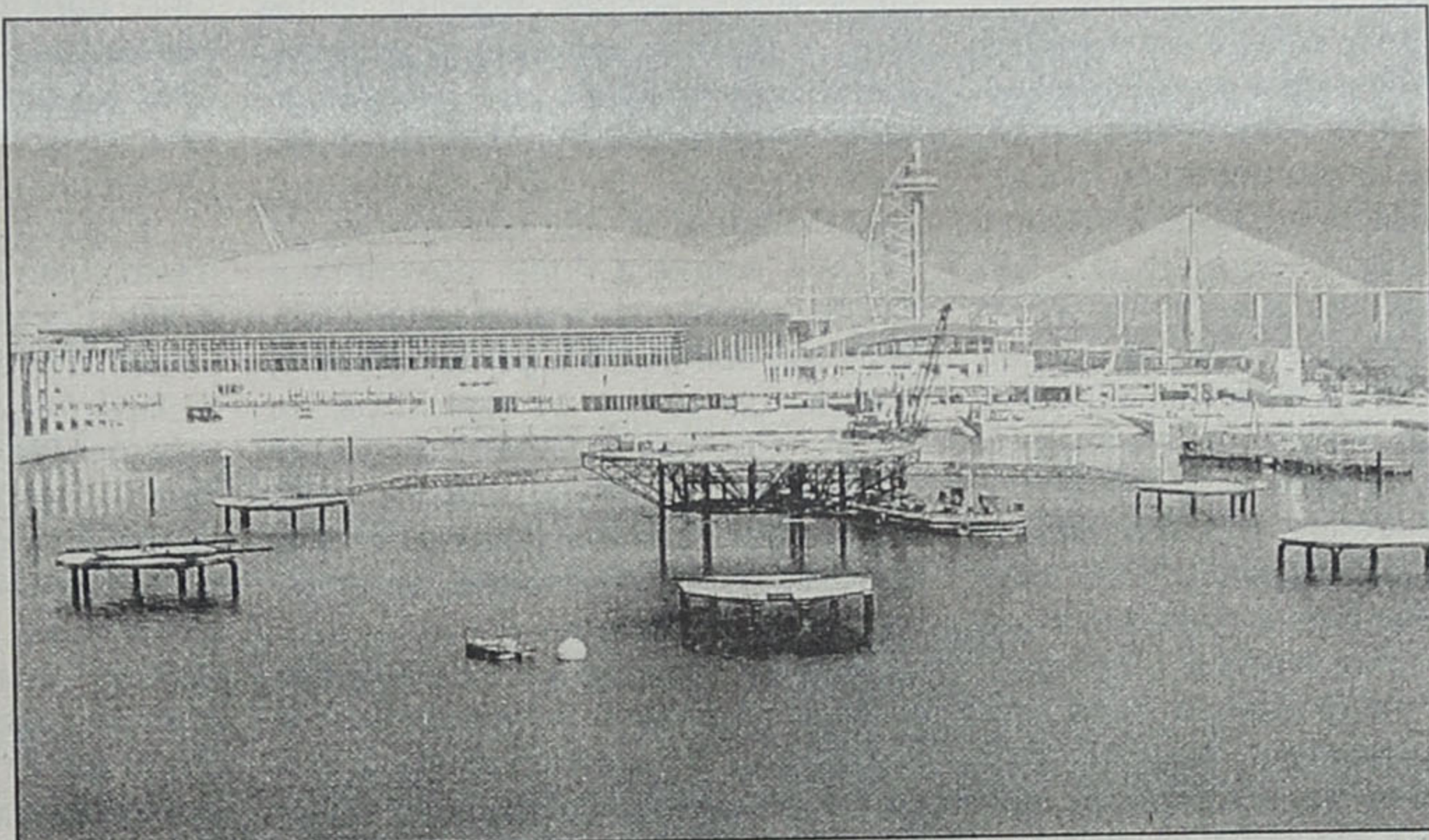
Malta
Palestina - 13/Setembro
Panamá - 7/Setembro
Paquistão - 13/Agosto
Paraguai - 15/Junho
Rép. do Congo - 27/Julho
República Democrática do Congo - 8/Setembro
Rep. Dominicana - 12/Julho
Roménia - 19/Setembro

Andorra - 4/Julho
Argélia - 5/Julho
Arménia - 20/Julho
Áustria - 5/Junho
Bélgica - 22/Junho
Bielorússia
Bulgária - 6/Setembro
Cazaquistão
China - 10/Julho
Chipre - 25/Agosto

Letónia - 24/Junho
Liga Árabe: Mauritânia, Jordânia, Sudão, Djibouti, Iémen, Comores
Lituânia - 27/Maio
Luxemburgo - 8/Julho
Marrocos - 8/Agosto
Mónaco - 1/Agosto
Noruega - 26/Junho
Pavilhão da Oceanofilia
Peru - 28/Julho
Polónia - 2/Junho
Quênia - 28/Agosto
Quirguízia
Reino Unido - 28/Junho
Rússia - 12/Junho
Sri Lanka - 20/Junho
Suécia - 3/Junho
Suíça - 19/Junho
Tunísia - 22/Julho
Turquia - 30/Agosto
Ucrânia - 24/Agosto
União Europeia Ocidental
União Internacional para a Conservação da Natureza
Vaticano - 29/Junho

ÁREA INTERNACIONAL SUL

África do Sul - 3/Agosto
Albânia - 10/Setembro
Angola - 17/Setembro
Arábia Saudita - 23/Set.
Argentina
Bangladesh - 11/Setembro
Bolívia - 5/Agosto
Bósnia - 13/Julho
Botswana - 9/Setembro
Brasil - 13/Junho
Cabo Verde - 3/Julho
Canadá - 1/Julho
Chile - 18/Setembro
Colômbia - 16/Julho
Coreia do Norte
Costa do Marfim - 9/Agosto
Costa Rica, Honduras, Nicarágua
Croácia - 7/Junho
Cuba - 26/Julho
El Salvador - 15/Setembro
Entidades nacionais
Equador - 21/Julho
Eritreia - 27/Setembro
Eslovénia - 23/Maio
Estados Unidos - 14/Junho
Filipinas - 17/Junho
Guatemala - 12/Setembro
Guiné-Bissau - 24/Set.
Guiné-Eq.^{al} - 15/Agosto
Hungria - 4/Junho



Islândia - 27/Junho
Israel - 27/Agosto
Japão - 20/Julho
Lesoto
Líbano - 19/Agosto
Macedónia
Madagáscar - 30/Junho
Malawi
Mali - 22/Setembro
Maurícias
México - 14/Agosto
Moçambique - 25/Junho
Mongólia - 11/Julho
Namíbia
Nepal
Nigéria - 14/Julho

San Marino - 31/Julho
S. Tomé e Príncipe - 3/Set.
Senegal - 9/Julho
Seychelles - 18/Junho
Suazilândia - 2/Agosto
Tanzânia - 11/Agosto
Uganda - 8/Junho
Uruguai - 18/Julho
Venezuela - 24/Julho
Vietname - 23/Agosto
Zâmbia - 21/Junho
Zimbabwe - 29/Agosto

ÁREA INTERNACIONAL NORTE

Alemanha - 1/Junho

Coreia do Sul - 30/Maio
Dinamarca - 16/Junho
Egipto - 23/Julho
E. Árabes Unidos - 7/Agosto
Eslováquia - 1/Setembro
Espaço interconfessional
Espanha - 25/Julho
Estónia - 18/Agosto
Finlândia - 11/Junho
França - 9/Junho
Grécia - 7/Julho
Holanda - 29/Maio
Índia - 6/Julho
Itália - 29/Julho
Jugoslávia - 23/Junho
Koweit - 15/Julho

ÁREA DAS ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS
Comité Olímpico Internacional - 31/Maio
Comunidade das Caraíbas e respectivos países
Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
Conselho da Europa
Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho
Nações Unidas
NATO
Países do Pacífico Sul
União Latina



MAMOGRAFIA

Nelson de Oliveira
Policlínica de Espinho
R. 33 n.º 408 - ESPINHO
MARCAÇÃO DE EXAMES

7330606

Armações
Lentes de Contacto
Óculos de Sol



MARCAMOS CONSULTAS PARA MÉDICO OFTALMOLOGISTA
EXIJA OS CUIDADOS DE UM PROFISSIONAL OS SEUS OLHOS VÃO VER A DIFERENÇA
TESTE DE VISÃO GRATUITO

Ângulo Ruas 21 e 18 - tel: 7314867 - ESPINHO

CASA ALUAI

RELOJOARIA
ELECTRÓNICA
BRINDES

TELEM. 0936-451097
AV. 8, 1435 - ESPINHO

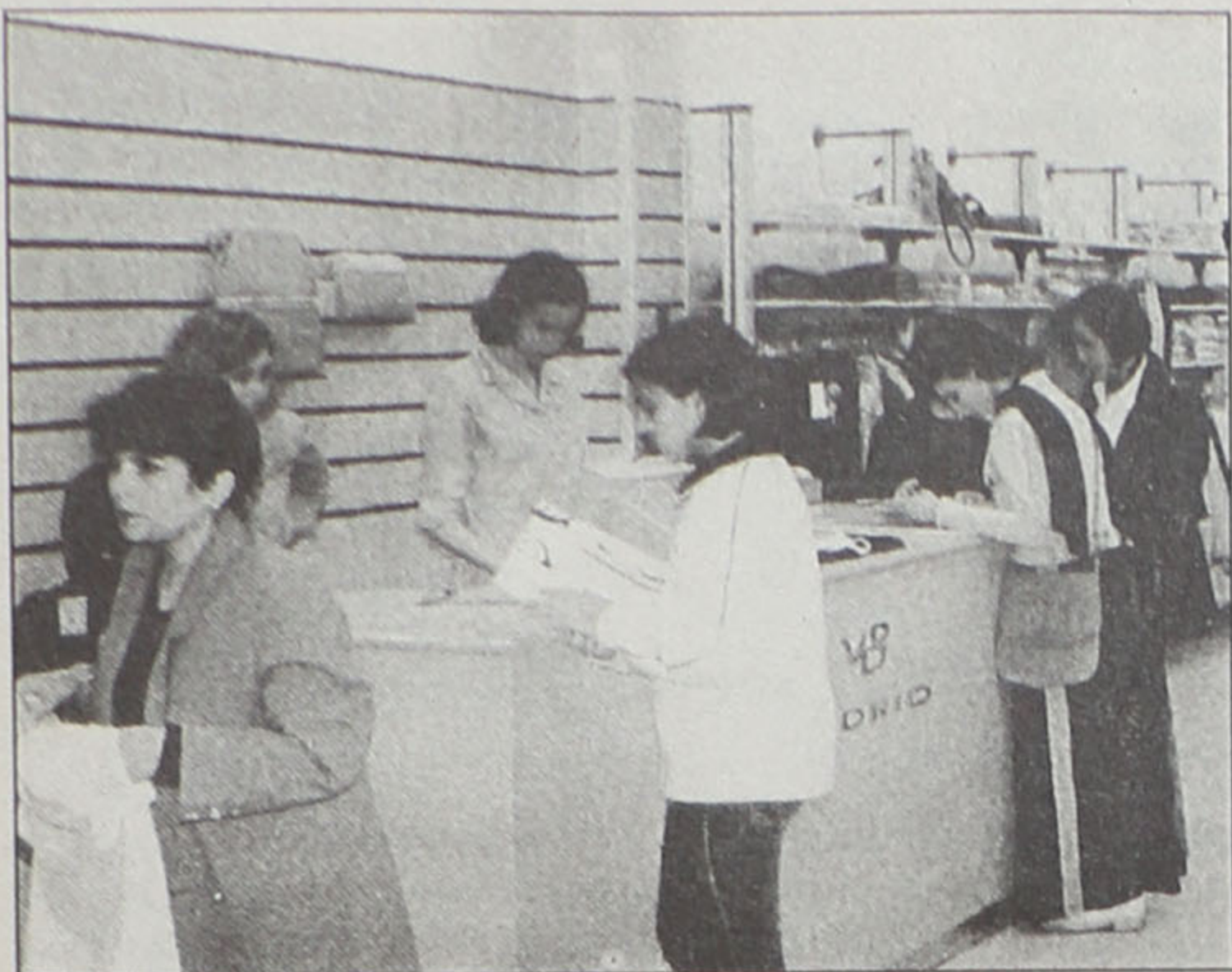
TABERNA



PÁTIO D'AVÓ

António Albertino Rodrigues Nunes

RUA 20 N.ºS 214/218 - TELEF. 7340430 - 4500 ESPINHO



VIDRIO - primeira loja do país abriu em Espinho

VIDRIO é uma franchising que, tendo várias lojas em Espanha, alarga agora os seus horizontes para Portugal, e a cidade de Espinho foi escolhida como ponto de partida. Com um *decorigal* em todas os estabelecimentos, abriu ao público, com as suas novas colecções de vestuário, na passada quinta-feira. Bem situada, na Rua 62, frente ao Largo da Graciosa, esta foi a aposta da família Almeida, já com dois diferentes estabelecimentos na cidade.

Para um dos sócios-gerentes, a ideia do conceito do novo espaço é a de que "esta loja possa abranger diferentes pessoas, com um design de moda actual e a preços acessíveis". E adianta-nos que todas as semanas vai existir novidades diferentes; o objectivo é, naturalmente, o de "fidelizar o cliente e fazer com que gente jovem venha a esta loja".

O nosso interlocutor acredita na VIDRIO, e por isso a aposta: "Penso que é um projecto que vai contribuir para dar uma nova imagem a Espinho, ao comércio. Espero, e é esse também o objectivo, que fixe as pessoas mais em Espinho, que comprem na cidade em vez de se deslocarem, por exemplo, ao Porto, onde a oferta é muita". E remata, dizendo-nos que há que acompanhar a evolução de tudo, pois "Espinho tem boas iniciativas culturais, desportistas de prestígio, diversos empreendimentos e, por isso, a nossa cidade deve estar bem representada (também) no campo de novas lojas". ■

Nesses altares não rezarei

Li algures que estava para breve a beatificação dos Reis de Espanha, ou seja, Isabel e Fernando. Meditei no caso e nas virtudes que se podem extrair dum acto de tão importante significado.

Minha mente voou para a célebre cidade babilónica conhecida por Ur, situada na actual Iraque, onde nasceu Abraão, grande Patriarca que deu origem aos actuais Judeus, pelo nascimento de Ismael e de sua escrava Agar.

Também é sabido que o povo judeu teve de fugir para o deserto e erraram pelo mundo fora. Também são conhecidos os vários genocídios praticados sobre este povo. Diz a história que um desses genocídios fora mandado praticar pelos Reis Católicos, expulsando-os com toda a violência. A maior parte deles fugiu para Portugal e aí se refugiou semi-clandestino, mas logo se verificou que esse povo era uma mais-valia, pelo seu dinamismo, cultura, etc. É pois, com esses actos condenatórios, que os Reis Católicos terão a honra do altar?

Eu sou católico romano e não sou judeu, julgo eu. Mas nesse altar nunca rezarei. Sabem porquê? Porque pode muito bem ser que, mais tarde, a Igreja dê o mesmo tratamento ao Hitler, por ter mandado queimar milhões de judeus e fazer dele santo. Que me perdoem os meus chefes hierárquicos, mas dessa eu não abduco.

Nesses altares não rezarei. ■ RAMIRO DE SÁ COUTO

Obsessões



ANTERO MONTEIRO

3. Não me tirem a minha noite!

Desde que me conheço, não encontrei ainda fixação mais obsessiva do que a noite. E não se pense que me reporto à noite das boémias dionisíacas ou das luzes alucinógenas e dos sons atordoantes das discotecas. Não, adoro a noite à hora em que, como diria Bocage, "só eu velo, só eu...". E não há noite alguma que, pelas duas ou três da manhã, não venha saudar a Cassiopeia, antes de partir para Vale de Lençóis.

Agora, é da marquise de um apartamento voltado a Oeste, que ainda a consigo, por vezes, divisar numa neblina de céu que altas e criminosas paredes me deixaram. Debruçando-me um pouco e olhando o Norte, ainda surpreendo a Estrela Polar jogando às agachinhas com as compinchas da Ursa Menor, escondidas atrás da névoa.

Dantes, o meu observatório era a janela doutra casa voltada a Sul, de onde podia alastrar o livre olhar até outros confins, sem obstáculos. Nessa altura, o poço celeste era mais profundo, mais límpido e os astros desenhavam-se com outra nitidez na cúpula da mais negra antracite. Era então que eu visitava o trapézio do Órion, a fazer equilíbrio sobre um dos vértices, com as três ave-marias coruscando como pedras soltas de um perdido rosário. Era a mais bela das constelações, mas muitas outras coisas me extasiavam na noite: a anunciá-la, a sedução de Vénus, a quem sempre preferi chamar Vesper, por ser mãe de outra bela palavra - vespertino - e por traduzir inteiramente a designação popular de "Estrela da Tarde"; encontrar a gigante vermelha Betelgeuse, a 370 anos-luz, e saber que nela caberiam 400 sóis iguais ao do nosso sistema; lobrigar distintamente a Estrela de Santiago, onde alguém deve ter entornado milhões de canodos de leite, razão por que lhe chamam também Via Láctea, e que é a galáxia (nome também derivado de leite) em que nos inserimos; ser surpreendido pelo rasto dos meteoritos, que, afinal, não eram estrelas cadentes nem dançantes nem se entretinham a mudar de sítio, como julgava a minha avó; enfim, milhares de outros mistérios de um mistério maior que é a noite. Não é por acaso que a Noite era, para os Gregos, filha do Caos, irmã das Trevas Subterrâneas e mãe de inúmeros mistérios como: o Éter, o Dia, a Sorte, o Sono, os Sonhos, o Sarcasmo, a An-

gústia, o Engano, a Ternura, a Velhice, a Discórdia...

Foi, aliás, da tal janela que presenciarei o fenómeno mais misterioso da minha vida: era a noite de 11 de Julho de 1980. Seriam 3 da manhã. Como as pálpebras não se deixavam vencer pelo sono, abri a janela. A noite era cálida e serena. Nenhuma nuvem. Outras luzes não havia que não fossem os astros lucilando, avivados pelo sopro suavíssimo da brisa, que deixava despertas e múrmuras as folhas de uma enorme japoneira. Ali estive longo tempo, a ouvir aqueles sussuros, a perscrutar o além e a tentar surpreender um qualquer movimento que traísse a imutável posição relativa das estrelas.

Habituei-me a ver passar os aviões muito distantes e alguns outros objectos voadores fabricados pelo Homem, como satélites e estações espaciais. Hoje sei que, naquela altura, havia a orbitar à volta da Terra cerca de 4.500 desses objectos. Entre eles, o primeiro laboratório espacial americano, o Skylab, uma estação gigante de 80 toneladas, lançada no espaço em Maio de 1973. Orbitava a uma distância de 435 quilómetros da Terra e, naquela noite, completava 34.981 voltas. Há algum tempo, porém, que começara a perder altura e, apesar de todos os esforços da NASA, não fora possível corrigir-lhe a trajectória. O Skylab estava, pois, condenado a cair mais dia menos dia. Como espada de Dâmocles, ameaçava as nossas cabeças.

Quando me preparava para fechar a janela e ir finalmente reconciliar-me com o sono, a noite incendiou-se. Num fracção de segundo, foi dia, como se uma gigantesca máquina fotográfica disparasse um flash deslumbrante. O que quer que fosse que produziu essa luz formidável caía do alto e ia espatifar-se no solo. Instintivamente, recuei para trás da vidraça que entrecei e fiquei à espera da explosão. Não me lembro se tive tempo para ficar assustado. Reabri a janela. Tudo regressara à primeira forma. A explosão falhara e, se alguma coisa caíra, era algo etéreo, porque não produzira impacto. Pela rua acima, ouviam-se

os passos céleres de um retardatário qualquer que desatara a correr, certamente fustigado pelo medo.

Um OVNI - pensei eu... E se o pensei, lá tinha as minhas razões: no dia seguinte, um jornal diário noticiava que fora visto um objecto voador não identificado em várias regiões do país. Só uma coisa não condizia com a minha experiência: o objecto que eu vira cair, bem de cima para baixo, percorrer, afinal, o país de Norte a Sul.

Entretanto, foi também nessa noite que o Skylab se lembrou de se precipitar cá em baixo, desfeito em cerca de mil bocados, mas praticamente nos antípodas, ou seja, no Oceano Pacífico e na Austrália, sem ter conseguido acertar na cabeça de um qualquer cidadão. Quem acertou foi justamente um cidadão australiano que, tendo encontrado um dos fragmentos, se apresentou, três dias depois, nos escritórios do jornal San Francisco Examiner para receber um prémio de 10.000 dólares, prometido ao primeiro portador de uma relíquia daquelas.

O que quer que eu tenha vivenciado - OVNI ou entrada na atmosfera de uma peça do Skylab ou outro qualquer fenómeno raríssimo - foi algo que não se me apagará da memória.

Hoje, no entanto, dificilmente presenciaria da minha marquise algo idêntico. A aldeia é agora vila e há muito está pejada de luzes acesas toda a noite, por tudo quanto é sítio. Várias vezes tive de ir, às duas e três da madrugada, para a zona da barragem de Crestuma-Lever, junto de um pinhal mais abrigado das luzes de Gaia, para apreciar o espectáculo das Perseidas, autênticas balas de canhão lançadas da constelação de Perseu, mesmo ali por baixo do W da Cassiopeia.

É tal a poluição luminosa que só a muito custo se enxerga a Ursa Menor. A Via Láctea desapareceu. Castor, Pólux, Capela, Régulo, Arcturo, que facilmente seriam identificáveis neste mês de Abril, desmaiaram nos céus inundados de luz, de tanta imitação de estrelas que há na Terra.

O próprio vocabulário da noite está a perder-se: a palavra "luar" (já experimentei várias vezes com os meus alunos) está a desaparecer do nosso léxico activo. Perguntem aos vossos filhos "Que nome se dá à luz da Lua?" e, se eles souberem, é porque o vosso lugar ainda não está assim tão poluído de luz artificial.

Havia um sábio grego que pedia insistentemente: "Não me tirem o meu sol!". Cá por mim, tenho que lembrar a todos os responsáveis que também tenho direito à minha noite, que me devolvam pelo menos algumas horas da poesia da noite, dos enxames de estrelas, da sumptuosidade do luar, da indizível comunhão com o infinito. ■

"O que quer que eu tenha vivenciado - OVNI ou entrada na atmosfera de uma peça do Skylab ou outro qualquer fenómeno raríssimo - foi algo que não se me apagará da memória."

RESTAURANTE MARRETA

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Rua 2 N.º 1355/1361 • Tel. 7340091
4500 ESPINHO • PORTUGAL

PRECISA-SE

EMPREGADOS
Serviços de Limpeza
Serviço de Mesa

Rua 62 n.º 160 - Tel. 02/7344764

ALFAIATARIA MANO

JOSÉ RICARDO MANO

EXECUTA COM PERFEIÇÃO
TODO O SERVIÇO PARA HOMEM,
SENHORA E CRIANÇA.

Rua 30, n.º 731 - ESPINHO
Tel. 7341823

Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 731 27 70
ESPINHO

Secção de Hóquei em Campo da Académica de Espinho

A falta de um campo

A equipa de hóquei em campo da Associação Académica de Espinho conseguiu, recentemente, um brilharete, ao classificar-se em terceiro lugar na Taça das Taças - grupo C - da modalidade, numa competição disputada em Zagreb, na Croácia. O "MV" conversou com Albano Silva e Justino Pereira, respectivamente treinador e capitão de equipa.

Maré Viva: Quantos atletas tem neste momento a equipa de hóquei em campo?

Albano Silva: Actualmente temos 25 atletas séniores e 9 na classe de formação. Dois desses 25 têm ainda idade de juvenis e outros dois idade de juniores.

MV: Com que frequência realizam treinos?

AS: Temos treinos às segundas, quartas e sextas, no único espaço que temos disponível, o pavilhão. É certo que treinarmos no pavilhão para jogarmos num piso sintético é um bocado descabido mas treinar num campo de terra, como chegámos a fazer no início da época, também não fazia sentido. É o mal menor.

MV: Esse facto nota-se nos jogos?

AS: Sim, nos jogos apercebemo-nos da tendência de jogar em espaços reduzidos. Só com o decorrer do jogo é que nos vamos adaptando às dimensões do campo.

MV: A equipa joga sempre "fora de casa"?

AS: Sim, o nosso campo é o piso sintético do Viso, no Porto. É lá que efectuamos todos os nossos jogos, com a excepção dos que jogamos em Lisboa.

METADE DA SELECÇÃO

MV: Mesmo assim, a equipa ocupa um bom lugar no campeonato nacional.

AS: A época não tem sido má. Começámos com um revés, perdendo o campeonato de hóquei de sala nos últimos 30 segundos, mas a época de hóquei em campo tem corrido bem. Há uma coisa que é preciso assinalar: no plantel da Académica está metade da selecção nacional e mais alguns que fizeram parte de grupos de trabalho das selecções de sub-14 e sub-16. O trabalho de formação feito ao longo dos anos está a dar os seus frutos, mesmo sem dispormos de um campo onde possamos trabalhar. Actualmente, disputa-se a fase que apura as

quatro equipas que disputarão a poule final de apuramento do campeão. Estamos em quarto lugar e o nosso objectivo, para já, é entrar nesse grupo.

MV: Os apoios que recebem do clube são suficientes?

AS: Cada clube dá aquilo que pode. O grande entrave ao desenvolvimento da secção é a não existência de um campo. Estes jogadores já mereciam que se tivesse encontrado uma solução.

MV: Por falar em jogadores, há quanto tempo pratica a modalidade?

Justino Pereira: Jogo hóquei em campo há 13 anos.

MV: Como tem conseguido conciliar esta actividade com a sua vida particular e profissional?

JP: Tenho tido a colaboração da família. Antes de casar, tinha mais facilidade, mas nunca tive grandes dificuldades. Ando nisto por gosto e as pessoas compreendem isso.

O "ADEUS" DE JUSTINO

MV: Vai continuar por muito tempo?

JP: Não, tomei a decisão de que esta será a minha última época.



Albano Silva e Justino Pereira

ca. Vou parar por um ou dois anos e para me dedicar a outras coisas que têm sido afectadas por este tempo que dediquei ao hóquei. Depois, espero regressar, noutras funções. Não me passa pela cabeça desligar-me definitivamente da modalidade.

MV: Sai satisfeito com a sua carreira?

JP: Sim. Passei por duas fases distintas do hóquei em campo da AAE. Quando comecei era um grupo de amigos que se juntava ao fim-de-semana para jogar, passe o exagero, e, depois, entrámos na fase de alta competição, embora os responsáveis do clube e mesmo da cidade não vejam as-

sim as coisas. Só tenho pena que nunca se tenha feito o campo. Na última assembleia do clube, falou-se na hipótese de o fazer noutra sítio e eu lanço o repto: que o façam, estamos à espera!

A PRIMEIRA OPÇÃO

MV: Qual é o nível do hóquei em campo em Portugal?

JP: Tem vindo a subir. Antigamente, o hóquei em campo era um pouco a sobra das outras modalidades. Actualmente, já há miúdos a escolhê-lo como primeira opção. Em relação ao nível internacional, estamos a subir gradualmente e temos possibilidades de



A equipa que conseguiu o terceiro lugar na Taça das Taças, em Zagreb

nos fixarmos na divisão B europeia. É preciso criar condições para que isso aconteça. Se tivéssemos o campo, as melhorias seriam visíveis, mas nunca houve vontade da parte das várias direcções do clube para que isso acontecesse. Somos o parente pobre da AAE.

MV: A juventude do plantel dá garantias para o sucesso futuro da equipa?

AS: Esperemos que sim. Há o risco de as condições que temos desmotivarem os jogadores e impedirem a renovação. Mesmo treinando no pavilhão, estamos constantemente a ter entraves quanto aos horários e quanto à maneira como fazemos as coisas. A longevidade da modalidade depende, exclusivamente, da existência do campo de piso sintético, que permitiria atrair miúdos para o hóquei em campo. O grupo actual é excelente mas interrogo-me se, de futuro, teremos possibilidades de continuar a formar jogadores.

UMA DESLOCAÇÃO CHEIA DE PERIPÉCIAS

MV: Em relação à vossa deslocação a Zagreb, foi difícil reunir as condições para a viagem?

AS: As peripécias foram várias.

JP: Tínhamos a viagem para Lisboa marcada para as 24 horas e, quando saí do trabalho, às 17 horas, ainda não sabia se íamos.

AS: Há coisas que não consigo entender. Já se sabia que íamos representar o país há mais de um ano. Ao princípio, não havia dinheiro. Depois o chefe de secção, Manuel Sancebas, teve uma reunião com a direcção e conseguiu luz verde para a deslocação. Começámos a tratar das coisas, dispensas de trabalho, marcação de voos, etc. Na semana anterior à deslocação, para nosso espanto, os voos tinham sido alterados e ainda não sabíamos se havia dinheiro. As coisas deviam ter sido tratadas de outra maneira, acho que não merecíamos o que aconteceu.

MV: Estão sentidos com a direcção do clube?

JP: O hóquei em campo é a única secção do clube em que ninguém auferir dinheiro e, talvez por causa de ser totalmente amadora, não tem o respeito que devia ter.

AS: De Setembro a Maio, nenhum membro da direcção falou comigo nem esteve presente em qualquer jogo.

MV: Foram acompanhados por alguém da direcção na vossa deslocação a Zagreb?

AS: Não, não foi ninguém da direcção.

JP: Posso dizer, e falo pelo plantel, que não sentimos falta deles. ■ J.B.

INFOANIM
Publicidade Assistida por Computador. Lda

**COMPUTADORES
IMPRESSORAS
ANIMAÇÃO 2 / 3D
MULTIMÉDIA**

**PC
MAC
AMIQA**

RUA 19 N.º 305
4500 ESPINHO
TEL. (02) 7312057
FAX. (02) 7312312

Milton Pinho
Glória Rodrigues

-SOLICITADORES-

Gabinete de Contabilidade

Rua 28 n.º 583 - R/C
Telef. 7340584 - ESPINHO

Ellas
Boutique

SOMOS FABRICANTES

Loja 1 - Rua 23 n.º 317 • telef. 7313598 ESPINHO
Loja 2 - Av.º Dr. Renato Araújo n.º 416 - Loja J. S. J. DA MADEIRA
Fábrica - Rua Barão Forrester n.º 647 • 4050 PORTO

A VARINA

Especialidades:
Arroz de Marisco, Lulas,
Caldeirada, Bacalhau, Rojões
e as famosas Papas de Sarrabulho

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO
Tel. (02)7344630

Voleibol

Mais um título para o SCE

Depois de tantos títulos conquistados pelas equipas espinhense esta época, já só faltava mais um, o de iniciados masculinos B, vencido brilhantemente pela equipa do SCE, principal favorita na fase final disputada em Esmoriz.

Com efeito, os jovens "tigres" derrotaram todos os seus adversários, a AAE (3-1) o C. Maia (3-0) e o Benfica (3-0), conseguindo a proeza histórica de todos os títulos nacionais dos escalões de formação, no sector masculino, terem sido conquistados por equipas dos dois clubes espinhenses - o SCE e a AAE.

Os jovens "mochos", depois da derrota inicial com o SCE (1-3), voltaram a ser derrotados pelo C. Maia (1-3) e Benfica (1-3) não fugindo à 4.ª e última posição desta fase final.

Na final do sector feminino, disputada em Gaia, a equipa do SCE alcançou a 3.ª posição, depois de perder frente ao Esmoriz (0-3) e D. Póvoa (1-3), mas der-



Equipa de iniciados B do SCE, campeões nacionais

rotando o Filipa de Lencastre (3-0). Na final o D. Póvoa sagrou-se campeão nacional, após derrotar o Esmoriz.

VÓLEI DE PRAIA

A AAE venceu, só com vitórias, o grupo A da fase de qualificação do 2.º campeonato nacional de clu-

bes de voleibol de praia - quadros masculinos, que se disputou em Matosinhos, no passado fim de semana.

Menos sorte teve o C. V. Espinho, que não alcançou nenhuma vitória, sendo arredado do quadro principal. Os "mochos" venceram o Fiães (2-0), Gueifães (2-0), Marítimo (2-1) e C. V.

Espinho (2-1) enquanto que os "rolandos" perderam frente ao Marítimo (1-2), Guiefães (0-2), Fiães (0-2) e AAE (1-2).

Neste grupo A alcançaram o "passaporte" para o quadro principal as equipas da AAE, Fiães e Gueifães, sendo afastado, surpreendentemente o Marítimo, para além do C. V. Es-

pinho. No grupo B, apuraram-se para a fase seguinte o Esmoriz B, Nac. Madeira e Ac. S. Mamede, sendo surpreendentemente eliminado o C. Maia B.

No próximo fim de semana começa a disputar-se o quadro principal, na qual participam as 6 equipas agora apuradas (AAE, Fiães, Gueifães, Esmoriz

B, Nac. Madeira e Ac. S. Mamede) mais as quatro equipas apuradas directamente (SCE, C. Maia A, Esmoriz A e Leixões).

A primeira jornada será disputada na Praia da Ladeira, em Vila do Conde, a segunda na Quinta da Gruta, no Castelo da Maia, estando a final marcada para a praia de Matosinhos. ■

RESULTADOS

Fase final campeonato nac. iniciados masc. B

SCE, 3 - AAE, 1; SCE, 3 - C. Maia, 0; AAE, 1 - Benfica, 3; SCE, 3 - Benfica 0; AAE, 1 - C. Maia, 3

Classificação:

1.º SCE - 2.º C. Maia - 3.º Benfica - 4.º AAE

Fase final campeonato nac. iniciados fem. B

SCE, 3 - Filipa, 0; SCE, 0 - Esmoriz, 3; SCE, 1 - D. Póvoa, 3

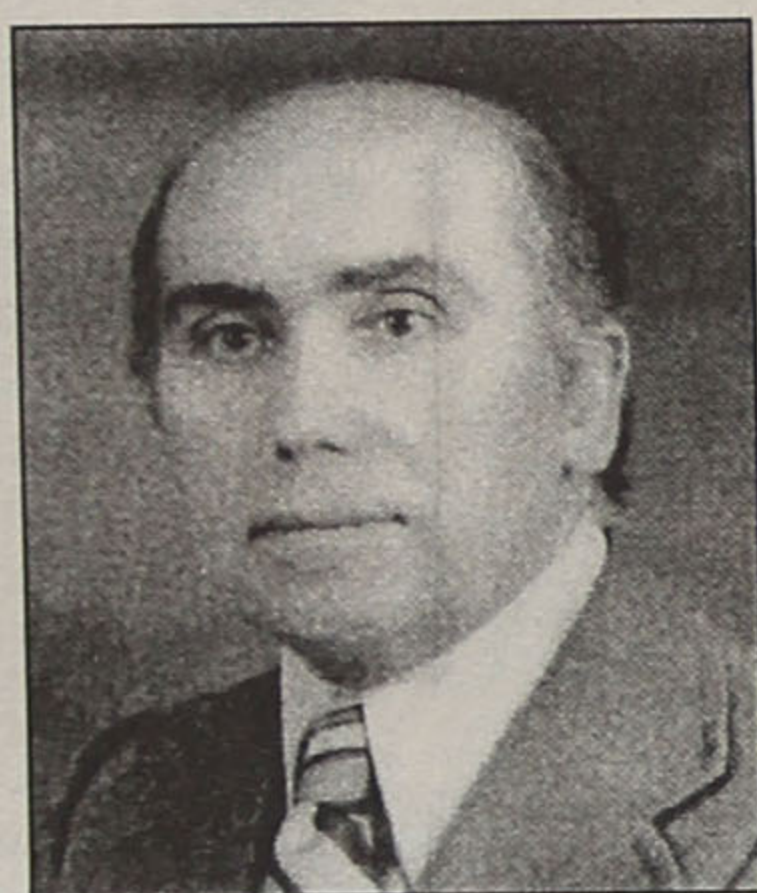
Classificação:

1.º D. Póvoa - 2.º Esmoriz - 3.º SCE - 4.º Filipa Lencastre

RECTIFICAÇÃO - Na nossa última edição, escrevemos, por lapso, que os iniciados masculinos A da Académica de Espinho haviam conquistado o título regional da categoria. De facto, foi o Sporting Clube de Espinho que alcançou esse desiderato, ao qual somou, como se sabe, o título nacional, sem ter perdido um único jogo. A equipa e aos nossos leitores, pedimos desculpa pela incorrecção. ■



Sabino de Oliveira



AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

A família, muito sensibilizada, vem, por este meio, agradecer, reconhecidamente, às pessoas que tomaram parte no funeral, ou que de outro modo se associaram à sua dor, e participar que quinta-feira, dia 21, será celebrada, pelas 19,30 horas, missa do 7.º dia, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo desde já a todos quantos participarem na santa eucaristia.

Espinho, 21 de Maio de 1998.

Idalina Alice de Resende Vitó Oliveira - esposa
Luís Filipe Resende Vitó de Oliveira - filho
Nuno Miguel Costa Oliveira - neto
José Oliveira Resende - irmão
Emília de Oliveira - irmã
Alfredo de Oliveira - irmão

FUNERÁRIA N.ª S.ª D'AJUDA - SANCEBAS & LUÍS ALVES - RUA 20 N.º 887 - TEL. 7345129 - 4500 ESPINHO



Sabino Oculista

de

Sabino de Oliveira, Irmão & C.ª, L.ª

Reconhecidamente, vem agradecer a todas as pessoas, em especial aos seus clientes, fornecedores e amigos, que tomaram parte no funeral do sócio-gerente SR. SABINO DE OLIVEIRA, ou que de outro modo manifestaram pesar, e participar que quinta-feira, dia 21, será celebrada, pelas 19,30 horas, missa do 7.º dia, na Igreja Matriz de Espinho. Espinho, 21 de Maio de 1998.

FUNERÁRIA N.ª S.ª D'AJUDA - SANCEBAS & LUÍS ALVES - RUA 20 N.º 887 - TEL. 7345129 - 4500 ESPINHO

'Tigres' mal na finalização

Estádio Municipal 25 de Abril, Penafiel
Árbitro: José Leirós, Porto
Árbitros Auxiliares: J. Luis Ferreira, Devesa Neto

1668-7-8-VIAH

MARÉ VIVA

PENAFIEL		2	1	SP. ESPINHO	
Treinador: José A. Torres	Avelino			Dagoberto	Treinador: Edmundo Duarte
Disciplina: Nada a assinalar	Picão			Feiteira	Disciplina: Cartão amarelo Pedro 17'
	Marcelo			M. Aleixo	
	Tozé			P. Silva	
	Zé Nando			J. Joaquim 60'	
	Sergy			Gilmar 83'	
	Récio			Tozé	
	Monteiro			Pedro 45'	
	Jefferson 87'			C. Pedro	
	Moura 70'			Bolinhas	Ao intervalo 2-0
	Michel 67'			A. Jorge	
	J. Vieira			Marco	
	Elias 67'			Miguel 83'	
	R. Martins			Bessa	
Marcadores: Michel 18' Monteiro 36'	Barrigana 87'			Jó 60'	Marcador Feiteira 46'
	Maky 70'			Beto 45'	

Não obstante um cenário que era favorável ao Penafiel, foi o Espinho que tomou conta das rédeas do jogo desde o primeiro apito do árbitro da partida, e não fora a pecha da finalização evidenciada ao longo do ano, aos 5 minutos já o Espinho poderia estar a ganhar por 2-0, tão flagrantes foram as oportunidades que criou e depois desperdiçou.

Assustado com a investida inicial do "tigre", o Penafiel demorou a responder, mas, aos 18 minutos, conseguiu inaugurar o marcador, num lance em que Dagoberto e Marco Aleixo se desentenderam, deixando caminho aberto para Michel facturar. E, sem nada fazer por isso, o Penafiel chegou, 18 minutos depois, ao 2-0, por Monteiro, num canto directo em que Dagoberto ficou a ver a "banda" passar.

No recomeço, Edmundo Duarte alargou a frente

de ataque da sua equipa, fazendo entrar Beto para o lugar de Pedro, um dos espinhenses com menor rendimento no primeiro período. E, no primeiro lance de ataque, o Espinho reduziu por Feiteira, na terceira tentativa de remate à baliza de Avelino. O jogo voltou a ter incerteza quanto ao vencedor, e os níveis exibicionais das duas equipas subiu ligeiramente.

Embora sem ser disputado a grande velocidade, o jogo passou a desenrolar-se numa toada de parada e resposta, com as duas equipas empenhadas em despedir-se deste campeonato de forma agradável. Aos 61 minutos, e após boa jogada de combinação Bolinhas/Jó, Beto falhou infantilmente, na pequena área, o golo da igualdade, penalizando a sua equipa, que no fecho da temporada confirmou o óbvio: grande pecha na finalização. ■

O "caso Alverca", ainda por resolver, serviu de pano de fundo para esta partida Penafiel-Espinho, muito mais importante para os durienses do que para os "tigres". Uma possível decisão desfavorável ao Al-

verca por parte de quem rege o nosso futebol, mais uma derrota do Gil Vicente, eram factores suficientes para os penafidenses procurarem os três pontos e garantirem a subida de divisão.

'Nacionais' de trampolim em Espinho

Decorreu na Nave Polivalente, no passado fim-de-semana, o campeonato nacional de trampolim individual e sincronizado que contou com a presença de bastantes atletas. A Associação Académica de Espinho, co-organizadora do evento, participou com vários representantes, destacando-se o 1.º lugar por equipas em juniores femininos B em trampolim individual, pelo 5.º ano consecutivo, o 1.º lugar em trampolim sincronizado, juniores B femininos e o 1.º lugar por equipas em trampolim individual, infantis masculinos.

Femininos - Trampolim individual

Infantis - 5.º lugar - Sílvia Saiote

2.º lugar equipas - (Liliana Pinto, Sílvia Saiote, Cristiana Lourenço e Ana Fernandes)

Juniores B

1.º lugar - Vanessa Granja; 2.º lugar - Sandra Lourenço

1.º lugar equipas (campeãs nacionais pelo 5.º ano consecutivo) (Vanessa Granja, Gina Oliveira, Sandra Lourenço e Raquel Silva)

Trampolim sincronizado

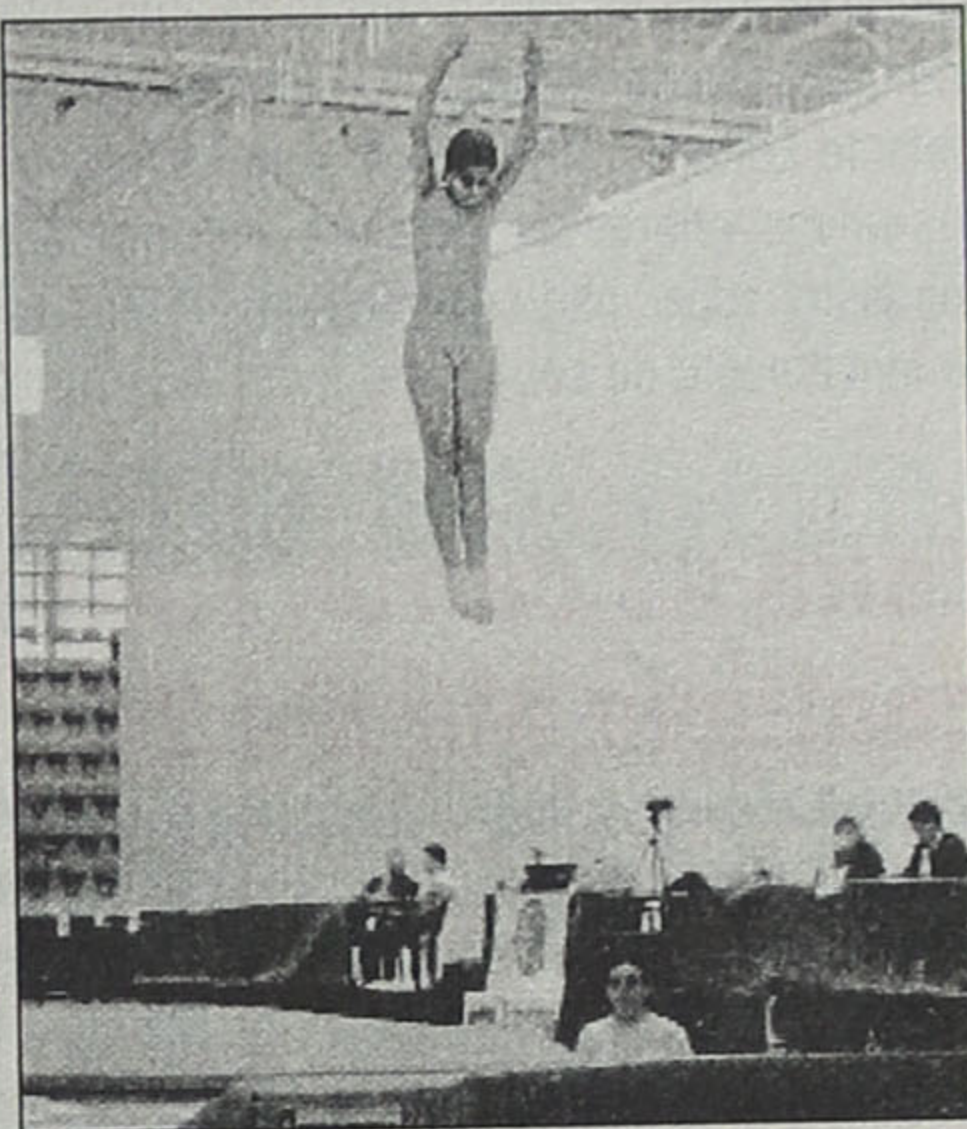
Juniores B - 1.º lugar (campeãs nacionais pelo 2.º ano consecutivo) - Vanessa Granja e Sandra Lourenço; 3.º lugar - Gina Oliveira e Raquel Silva

Masculinos - Trampolim individual

Infantis - 2.º lugar - Daniel Moreira

1.º lugar equipas (Daniel Moreira, Pedro Nogueira e Rui Cardoso)

Iniciados - 7.º lugar - José Nogueira; Juvenis - 9.º lugar - Fernando Pereira ■



Futebol popular

Disputaram-se no passado sábado as partidas referentes à meia-final da Taça Cidade de Espinho em futebol popular, que ditaram o apuramento para a final das equipas dos Ag. de Paramos e Magos de Anta.

Curiosamente, estas duas equipas também lutam ombro-a-ombro pelo título na primeira divisão. Em Guetim, num jogo complicado e com um trabalho deficiente do trio de arbitragem, os Magos venceram a Qt. de Paramos por 3-1, uma vantagem demasiado dilatada para aquilo que as duas equipas produziram.

Mais incisivos, os antenses chegaram à vantagem, num golo muito contestado pelos jogadores para-menses. Ainda na primeira parte, os líderes da segunda divisão chegaram à igualdade na transformação de uma grande penalidade. Na etapa complementar, o jogo continuou a decorrer em toada de equilíbrio, mas seria de novo a equipa de Anta a comandar o marcador, com um golo na transformação de um castigo máximo. Com a partida a correr para o fim, a Qt. de Paramos tentou forçar a igualdade mas num rápido contra-ataque os Magos fizeram novo golo e carimbaram o passaporte para a final da taça.

Na outra meia-final, disputada em Silvalde, frente-a-frente estiveram As. Esmojães - Ág. de Paramos, com a vitória a sorrir aos segundos por 1-0. Duas das mais credenciadas equipas do campeonato concelhio de futebol popular proporcionaram partida emotiva e equilibrada, com as duas formações apostadas em conquistar um lugar na final da Taça. Todavia, a primeira parte terminou sem que uma das equipas conseguisse alvejar com êxito as redes contrárias. Na etapa complementar a equipa de Paramos surgiu mais afoita e com justiça fez funcionar o marcador. Reagiu a Associação na procura de chegar à igualdade, mas nem sempre o fez da melhor forma acabando o jogo com vitória justa dos paramenses. ■

Futebol juvenil

Foi com saldo positivo que terminou a participação das equipas dos escalões de formação do Sp. Espinho nos diversos campeonatos em que participam, com a única derrota a ser averbada pelos juvenis.

As escolas foram ao reduto do Nogueirense vencer por 3-0, confirmando a sua superioridade nesta fase do regional, o que faz com que os jovens espinhenses sejam um dos principais favoritos na corrida pelo título.

Os infantis, em partida a contar para a segunda ronda da fase final, foram vencer (2-1) ao reduto da Sanjoanense. O Sp. Espinho inaugurou o marcador aos 9' por David e quatro minutos depois Timóteo falhou por pouco o 2-0. Pouco antes do intervalo a Sanjoanense repôs a igualdade. Na etapa complementar os "tigrezinhos" entraram determinados em vencer e Hugo, após excelente trabalho de Joni, colocou ponto final na resistência dos meninos de S. João da Madeira. Os juvenis que tão boa conta deram de si na primeira fase do nacional, foram à Feira perder com a turma local por 3-1, resultado com alguma surpresa uma vez que o Feirense conseguiu o apuramento por ter sido o melhor quarto classificado.

Numa viagem curta até Esmoriz os juniores foram empatar com a formação local a três bolas. Um jogo movimentado e agradável que valeu também pelos seis golos, alguns de belo efeito. ■

† Henrique Vieira da Silva

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Sua esposa, filhas e demais família, muito sensibilizadas, vêm, por este meio, agradecer reconhecidamente às pessoas que tomaram parte no funeral ou que de outro modo se associaram à sua dor, e participar que domingo, dia 24, será celebrada, pelas 19 horas, missa do 7.º dia na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo desde já a todos quantos participarem na santa eucaristia.

Espinho, 24 de Maio de 1998.

Maria José Vieira Pereira da Silva
Ana Marta Pereira Vieira da Silva
Mónica Alexandra Pereira Vieira da Silva



O REGRESSO ÀS ORIGENS

NA RUA 39 N.º 259

a



oferece um NOVO BALCÃO de Padaria e Pastelaria

PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS

FABRICO TRADICIONAL DE DOCES... MUITOS E BONS

AGRUPAMENTO INDUSTRIAL DE PANIFICAÇÃO DE ESPINHO, LDA.

Apenas uma certeza para o futuro imediato

Edmundo Duarte abandona Sp. Espinho

Ainda com algumas indefinições em relação à próxima época, as oficinas do Comendador fecharam para férias na passada terça-feira. Para já uma só certeza: Edmundo Duarte não vai continuar ao leme da nau espinhense. No que concerne a jogadores, existem dúvidas quanto a saídas e entradas, uma vez que será o futuro treinador a decidir com que plantel quer trabalhar.

A anteceder a ida para férias estiveram reunidos no balneário do 'Comendador' a equipa técnica, jogadores e responsáveis directivos

dos "tigres", mas nessa reunião não foi adiantado muito quanto a jogadores que devem transitar para a próxima temporada.

De concreto só há a saída de Edmundo Duarte e seus adjuntos. A decisão foi tomada na passada segunda-feira, numa reunião entre o treinador e a Direcção espinhense, onde ambas as partes concluíram que não havia condições para a continuidade. Numa conversa de cavalheiros, Direcção do Espinho e Edmundo Duarte rapidamente chegaram a um consenso quanto à separação. ■

De vez em quando



CARLOS SÁRRIA

O costume

1. Perdoem-me mas não entendo. Sensibilizar é importante? É. Uma vez por ano. É... mas não chega para nada.

2. Maio, mês do coração... Adere-se. Desta vez, mediu-se a tensão, electrocardiogramas com prova de esforço... Óptimo.

3. Foi lá muita gente? Pouca gente? E depois? Para o ano há mais... sensibilização. E até lá?

4. Que fazem os responsáveis? Que organização de apoio oferecem à população para a prática regular de desporto de manutenção?

5. Onde está, por exemplo, um circuito de manutenção? E professores, monitores, animadores que, regularmente, orientem quem quer beneficiar de exercício físico vigiado e orientado?

6. Marcha, corrida, natação, "jogging", bicicleta... condições não faltam em Espinho e arredores. Falta, isso sim, como falta há longos anos, o pelouro que não se limite, uma vez em cada ano, a uma jornada de sensibilização.

7. Isso é, como de costume, mera demagogia. Falta de dinheiro? Não acredito. Ou só há apoio aos desportos profissionalizados? E a saúde da população, essa do mês de Maio, com medidas de tensão e electrocardiogramas, não conta?

8. Lembro que, em 1974, juntamente com o prof. Loureiro Silva, sem apoios, gerámos um movimento de corrida nesta terra. Deu frutos e de que maneira!

9. Bati-me, através da imprensa, e não só, por um circuito de manutenção. Ele apareceu; porém, irresponsável e criminosamente, deixaram destruí-lo, sem nunca lhe terem dado o mínimo apoio e protecção.

10. Chega de demagogia. Façam o que deve ser feito. É fácil? Precisam de ideias? Debatam o problema. Exige-o a saúde das pessoas. Medir-lhes a tensão, fazer-lhes um electrocardiograma, uma vez por ano, pode dizer-lhes como está a saúde, não lhes dá mais saúde.

É preciso movimentar as pessoas. Já era tempo. ■

"Medir a tensão às pessoas, fazer-lhes um electrocardiograma, uma vez por ano, pode dizer-lhes como está a saúde, não lhes dá mais saúde."

População de Anta tem gabinete de atendimento

Foi aberto em Anta mais um Gabinete de Atendimento à População, da responsabilidade conjunta da Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho, Câmara Municipal de Espinho e Junta de Freguesia de Anta. Este gabinete, a funcionar no edifício da Junta, tem como principal objectivo promover a orientação e o acompanhamento em questões pessoais, familiares e da comunidade, servindo toda a população da área geográfica de influência que poderá esclarecer problemas relativos aos sectores do emprego, protecção social, saúde, habitação, educação e formação profissional, etc. ■

Lions debatem Euro e Regionalização

O Lions Clube de Espinho escolheu para este ano leonístico "Euro" e "Regionalização" como temas de interesse para a comunidade sobre os quais irá promover conferências. A primeira destas iniciativas abordará o tema "Euro" e irá ter lugar no próximo dia 29 de Maio, no Hotel PraiaGolfe. O conferencista será o dr. Magalhães Pinto, figura conhecida dos meios empresariais e jornalísticos, que tem vindo a abordar este tema em diversas circunstâncias. ■

'Livramar' expõe pinturas de Luís Miranda...

Está patente na livraria - galeria de arte Livramar, até 29 de Maio, uma exposição de pintura de Luís Miranda. O pintor, nascido em 1970 em Roanne (França), iniciou-se na pintura a óleo em 1992, sendo admirador de autores clássicos e neo-clássicos (Rubens, Delacroix, Rembrandt, Ticiano, etc.). Luís Miranda realizou várias exposições individuais e colectivas, entre as quais uma colectiva no Salão Nobre da Câmara Municipal de Espinho, em 1995. ■

...e promove apresentação do livro 'O Elefantezinho Verde'

No próximo dia 29 de Maio, pelas 21h30, decorrerá na livraria - galeria de arte Livramar a sessão de apresentação do novo livro de Francisco Duarte Mangas, "O Elefantezinho Verde", uma edição da Elefante Editores. Recorde-se que Francisco Duarte Mangas, um dos novos valores da literatura portuguesa, esteve recentemente no mesmo local, participando num "À Conversa Com...", aquando do lançamento do seu último livro "A Geografia do Medo". ■

Feira de carros antigos continua até dia 24

Devido ao êxito que constitui a Expo - Feira de Automóveis Antigos, organizada pela Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho, com o apoio do Clube Automóvel de Espinho, a mesma continuará patente até ao dia 24 de Maio, na Nave Polivalente de Espinho, todos os dias entre as 16 e as 23 horas. ■

Viet-Vo-Dao: espinhenses brilham no 'nacional'

Os alunos da secção de Espinho da Associação Portuguesa de Viet-Vo-Dao conseguiram bons resultados no 11.º campeonato nacional, disputado no passado fim-de-semana, no Porto. Por equipas, sagraram-se campeões nacionais nos escalões de cadetes e de séniores. Individualmente, conseguiram o primeiro lugar Diogo Gomes (infantil), Luís Godinho (juvenil 2), Sónia Sousa (feminino 1) e Adolfo Carvalho (masculino 2). ■

PSP recupera artigos furtados

Depois de, nas últimas semanas, se haver registado na cidade um número significativo de assaltos a estabelecimentos comerciais, a PSP de Espinho identificou, na passada segunda-feira, dois indivíduos do sexo masculino e mais cinco pessoas indicadas como receptoras de artigos furtados em diversas lojas locais. Na sequência dessa acção, aquela polícia recuperou alguns electrodomésticos e casacos de pele, no valor global de cerca de 345 contos, e também telemóveis, que vão ser entregues aos seus proprietários. ■



Sarau dos 'Amigos do Hospital' no casino

A Liga dos Amigos do Hospital Distrital de Espinho vai promover um espectáculo que terá lugar no cinema do Casino Solverde, no próximo dia 22 de Maio, pelas 21h30. A noite começa com a apresentação de "Saga", um dos quadros de "Sophia - O Rosto sobre a Lua", a última peça encenada pelo Teatro Popular de Espinho. É uma adaptação de um texto de Sophia de Mello Breyner Andresen, numa encenação de António Paiva. A segunda parte do espectáculo será preenchida com a actuação de alunos da Escola Profissional de Música de Espinho. A Classe de Conjunto de Cordas interpretará o Concerto para 2 violinos em Ré menor BWV 1043, de J.S. Bach, com as solistas Nádia Neves e Vera Sousa. A Orquestra de Sopros, sob a direcção do maestro Kevin Wauldron, tocará as peças "Candice" - abertura, de Bernstein, "O Mio Bambino Caro" de Puccini e "Dawn of a New Day" de Sweringen. Por último, o Grupo de Percussão interpretará "Triplets" de Scott Joplin. Os bilhetes estão à venda nas Casas Romeu, Fonseca e Angélica. ■



MAIL BOXES ETC.®

Agora em Espinho o seu CENTRO MBE

O nosso objectivo é tornar os negócios mais fáceis, e para isso temos ao seu dispor:

- ◆ Aluguer de Caixas Postais (disponíveis 24 horas)
- ◆ Expedição Nacional e Internacional
- ◆ Serviço e Material de Embalagem
- ◆ Cópias a P/B e a Cores
- ◆ Encadernação e Plastificação
- ◆ Material de Escritório
- ◆ Traduções e Processamento de Texto
- ◆ Carimbos Rápidos
- ◆ Serviço Postal
- ◆ Serviço de Fax
- ◆ Serviço Gráfico
- ◆ Cartões Festivos
- ◆ Etc., Etc., Etc.

Estamos abertos das 9 às 20 horas e aos sábados das 9 às 13 horas na RUA 25 N.º 177 - TEL. 7319151

NÃO É O QUE FAZEMOS. É COMO FAZEMOS.™